

Curso de Preparação de Educadores Espíritas da Infância

Sumário

1. Sumário

01

União das Sociedades Espíritas

2. Apresentação	02
3. Oração da Criança	03
4. Prece do Educador	04
5. Educação	05
- <i>Objetivos da Educação Espírita Infantil</i>	
- <i>Modelo de Ficha de Matrícula</i>	
- <i>Poesia: O Semeador</i>	
- <i>História: A Árvore Generosa</i>	
6. Desenvolvimento Infantil	13
7. Doutrina	23
8. Literatura Espírita Infanto-Juvenil	24
- <i>Critérios para Seleção de Obras Literárias</i>	
- <i>A Arte de Contar Histórias</i>	
9. Programação dos Temas de Aulas	32
10. Didáticas e Técnicas	34
- <i>Dicas para uso dos Recursos Didáticos</i>	
- <i>História: A Sopa de Jesus</i>	
13. Planejamento de Aulas	46
- <i>A Aula</i>	
- <i>Incentivação Inicial</i>	
- <i>Desenvolvimento</i>	
- <i>Fixação</i>	
- <i>Avaliação</i>	
- <i>Ficha de Avaliação</i>	
- <i>Tempestade Cerebral</i>	
11. A Família na Educação Espírita Infantil	53
- <i>Texto para Atividade em Grupo</i>	
12. Recreação e Jogos	60
13. Dobraduras	79
14. Montagem com Sucata	80
15. Recorte e Colagem	81
16. Técnicas de Pintura	81
17. Música e Dança	83
18. Modelagem	84
19. Letra das Músicas	85
20. O que é a U.S.E.?	94
21. Pacto Áureo	97
22. Bibliografia	98
23. Links	100

“ Apresentação ”

Caminhamos para o Terceiro Milênio, gerando grandes expectativas em toda a humanidade, que procura freneticamente um caminho seguro para a concretização da felicidade.

Os espíritas, da mesma forma, inquietam-se com a mudança do milênio, preparando-se para uma Nova Era da Humanidade, sustentados pela orientação do Plano Espiritual Superior.

Contudo, importante ressaltar o ensinamento de Leopoldo Machado que desfraldava a bandeira do: **“Espiritismo para Vivos”, sinalizando que “Se a Doutrina é dos espíritos o Movimento é dos Homens!”**.

Assim, a tarefa que nos compete é de extrema responsabilidade, e devemos todos nós buscar o aprimoramento na divulgação da Doutrina Espírita recordando o insigne Mestre Allan Kardec que afirmou: **“Que se apreciem os meios de ação, para não ser forçoso parar a meio do caminho”**.

Nesse passo a U.S.E. Municipal de São Caetano do Sul, pelo seu Departamento de Educação Espírita Infantil, apresenta aos Centros Espíritas, como sugestão e incentivo, a sua contribuição consubstanciada no Curso para Preparação de Educadores Espíritas da Infância.

U.S.E. Municipal de São Caetano do Sul/1999
Comissão do Depto. de Educação Espírita Infantil

- Carlos Sérgio Ferreira
- Cristina Segalla Rosa
- João Abinajm Filho
- Joaquim Silvestre
- Luciana Chaves Pereira
- Rosivânia A. Moraes
- Wilson Roberto Moraes

Informações: Telefone (11) 4224.64.15 - c/ Luciana (Horário Comercial)

E-mail: useregionalabc@osite.com.br

Site: www.useregionalabc.com.br

Oração da Criança

Amigo

Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois

Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou à crueldade.

Venho ao encontro de tua inspiração, do teu convívio, de tua obra. . .

Em tua companhia estou na condição da argila nas mãos do oleiro.

Hoje sou sementeira, fragilidade, promessa. . .

Amanhã, porém, serei tua própria realização.

*Corrige-me com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho,
para que a confiança não me abandone.*

Protege-me contra o mal.

Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.

*Não me afastes de Deus e ajuda-me a conservar o amor e o respeito que
devo às pessoas, aos animais e às coisas que me cercam.*

Não me negues tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.

*Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa
da água para prosperar e viver.*

De ti depende que eu seja pior ou melhor amanhã.

Emmanuel

Prece do Educador

Senhor,

Que eu possa me debruçar sobre cada criança e sobre cada jovem, com a reverência que deve animar minha alma diante de toda criatura tua !

Que eu respeite em cada ser humano de que me aproximar, o sagrado direito dele próprio construir seu ser e escolher seu pensar !

Que eu não deseje me apoderar do espírito de ninguém, imprimindo-lhe meus caprichos e meus desejos pessoais, nem exigindo qualquer recompensa por aquilo que devo lhe dar de alma para alma !

Que eu saiba acender o impulso do progresso encontrando o fio condutor de desenvolvimento de cada um, dando-lhes o que eles já possuem e não sabem, fazendo-os surpreenderem-se consigo mesmos !

Que eu me impregne de infinita paciência, de inquebrantável perseverança e de suprema força interior para me manter sempre sob o meu próprio domínio, sem deixar flutuar meu espírito ao sabor das circunstâncias ! Mas que minha segurança não seja dogmatismo e inflexibilidade e que minha serenidade não seja mormaço espiritual !

Que eu passe por todos, sem nenhuma arrogância e sem pretensão à verdade absoluta, mas que deixe em cada um, uma marca inesquecível, por ter transmitido alguma centelha de verdade e todo o meu amor !

Dora Incontri

• Educação

EU E A CRIANÇA AMBOS ESPÍRITOS EM
EVOLUÇÃO. . .

“É pela Educação, mais do que pela instrução, que se transformará a Humanidade” nos diz Kardec em Obras Póstumas.

A **EDUCAÇÃO** é toda influência exercida por um espírito sobre o outro, no sentido de despertar um processo de evolução. Essa influência leva o educando a promover autonomamente o seu aprendizado moral e intelectual

Assim, **EDUCAR é elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso integral do ser.**

O Espírito na infância é comparado ao terreno fértil da parábola do semeador: as sementes que ali semearmos germinarão fortes e viçosas, contribuindo de forma preponderante na formação moral do futuro adulto.

Para tal se faz necessário lavrar o terreno, adubando-o com bons nutrientes, para que a semente floresça, pondo bons frutos, tornando-se uma grande, frondosa e frutífera árvore, que por sua vez deixará sementes de constituição mais sadias e robustas.

A tarefa da semeadura começa cedo, desde o nascimento, e aos três anos a criança já pode ser encaminhada às aulas de Evangelização, iniciando pelo maternal, depois o jardim, e sucessivamente até o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Assim, a criança nos primeiros anos de vida está redescobrimo o mundo, na mesma seqüência em que o homem fez suas descobertas. A criança está reconstruindo , conforme os estímulos do meio, esquemas já construídos nos milênios de evolução das espécies, habilitando o novo corpo ao seu funcionamento, em consonância com o próprio Espírito. Reconstrói seus esquemas mentais, estrutura por estrutura, a partir dos reflexos inatos, que em verdade, ela reconstruiu durante a gestação.

União das Sociedades Espíritas

Ao reconstruir suas estruturas interiores, em nível fisiológico (funções orgânicas pela qual a vida se manifesta), através das conexões neurológicas, o Espírito passa a manifestar suas aptidões inatas, donde pode surgir o "Gênio", que, na verdade, é o Espírito que já "se construiu" no passado e que agora se manifesta entre nós.

Assim, não nos limitamos a auxiliar a criança a reconstruir suas estruturas mentais. A criança possui em si mesma o "germe da perfeição" e precisamos avançar, estimulá-la a ir gradativamente além da sua capacidade atual.

Portanto, necessitamos de atividades construtivas, que levem o educando, gradativamente, a redescobrir o mundo, as leis universais e a si próprio, para a construção de si mesmo, tanto no aspecto intelectual, no que se refere à razão, como no aspecto moral ou afetivo, avançando sempre num aperfeiçoamento constante. Mas, essas atividades, devem ser graduadas e adequadas à etapa de desenvolvimento da criança e à manifestação do Espírito, que, na medida em que reconstrói suas estruturas mentais, manifesta-se cada vez mais intensamente.

A criança necessita receber estímulos que despertem sua vontade de agir, estímulos tanto do estágio em que se encontra, como dos interesses imediatos, devido às suas tendências e aptidões, levando-a a agir com motivação, em rumos cada vez mais elevados. Precisamos predispor a criança para a curiosidade, para querer saber mais. As atividades deverão ser desafiadoras, dentro das possibilidades de realização do educando. Avançando sempre um pouco além de onde ele está, desde que esteja em condições de realizá-las. Os pequenos desafios desenvolvem seu intelecto, sua capacidade de pensar, de imaginar, de criar. Todo material "PRONTO" tira da criança a oportunidade de construir os esquemas mentais que lhe desenvolverão a inteligência.

A criança, no aspecto afetivo e moral necessita de: muito amor, exemplos edificantes, ambiente de afeto, colaboração e respeito mútuo.

Assim, as atividades **NÃO** deverão ser limitadas a uma aula "**teórica**", semanal, mas, que diversas atividades sejam realizadas para que a criança possa ser um participante ativo em seu processo de evangelização. Não podemos perder de vista que o Espírito evolui pelo esforço próprio, na construção de seu futuro.

Devemos, pois, estar sempre atentos à criança como um ser "**INTEGRAL**", ou seja, Espírito, Perispírito e Corpo, e então, observá-lo como agente capaz, que traz uma bagagem espiritual. Cabe-nos, então, orientá-lo para que ele próprio seja agente no seu processo de construção e auto-conhecimento, à medida que aperfeiçoa as potencialidades do Espírito, através do desenvolvimento do sentimento, da consciência, da moral e do amor fraterno,

União das Sociedades Espíritas

com base no Evangelho de Jesus e no desenvolvimento do raciocínio lógico e da razão, embasados na Doutrina Espírita, o que o conduzirá à autonomia intelectual e moral, sabendo reconhecer por si mesmo as leis Divinas que regem nossas vidas.(Somos herdeiros de nós mesmos).

Evangelizar é redimir.

Evangelizar uma criança é como honrar o mundo com a grandeza de deveres maiores, adornando o futuro de gemas valiosas.

Quando se ensina, transmite.

Quando se educa, disciplina.

Mas quando se evangeliza, salva.

Instruído o homem conhece, educado vence,

Evangelizado, serve sem cansaço, redimindo-se. ()*

“A Evangelização Espírita é de fundamental importância no processo de formação da criança, pois os vícios de caráter ainda se encontram adormecidos, constrangidos pelo envoltório infantil”.

(*) FRANCO, DIVALDO PEREIRA. Sementeira da Fraternidade. Ditado por diversos Espíritos. 3 ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1.979. Pág. 127.

“A partir do nascimento as idéias retomam gradualmente o seu desenvolvimento, acompanhando o crescimento do corpo. Pode-se assim dizer que, nos primeiros anos, o espírito é realmente criança pois as idéias que formam o fundo do seu caráter estão ainda adormecidas. Durante o tempo em que os seus instintos permanecem latentes, ela é mais dócil e por isso mesmo, mais acessível às impressões que podem modificar a sua natureza e fazê-la progredir, o que facilita a tarefa dos pais ” .

(*) Evangelho Segundo Espiritismo, Cap. VIII, item 4.

“Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o espírito é mais acessível, durante esse tempo, as impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação” .

(*) Livro dos Espíritos – Questão 383.

União das Sociedades Espíritas

- Objetivos da Educação Espírita Infantil

“ Entre as leis divinas , umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas , cujo estudo pertence ao domínio da Ciência. As outras, dizem respeito especialmente ao homem, considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contêm as regras da vida do corpo , bem como as da vida da alma: **são as leis morais**”. (Ref.21. Parte 3ª .Cap.I , Pergunta 617 , p.306)

“O conhecimento de si mesmo é , portanto , a chave do progresso individual”. (ref. 21. Parte 3ª . Cap.XII. Perg. 919, p.424 – Livro dos Espíritos)

O homem de bem " *respeita , enfim , em seus semelhantes, todos os direitos que as leis da Natureza lhes concedem , como quer que os mesmos direitos lhes sejam respeitados*". (Ref. 21. Parte 3ª . Cap. XII . Perg. 918,p.423 – Livro dos Espíritos).

Com base no que exposto , ficam estabelecidos como objetivos da Educação Espírita Infantil:

A) Promover a integração do EDUCANDO:

- Consigo mesmo;
- Com o próximo;
- Com Deus.

B) Proporcionar ao EDUCANDO o estudo:

- Da lei natural que rege o Universo; da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.

C) Oferecer ao EDUCANDO:

- A oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, buscando a perfeição de que é suscetível.

Assim, conclui-se que o objetivo Educação Espírita Infantil tem o mesmo objetivo da própria Doutrina Espírita, expressa na recomendação do Consolador:

8

União das Sociedades Espíritas

“Espírita ! Amai-vos e Instruí-vos” , ou seja, o **desenvolvimento das potencialidades do Espírito**.

“Deixai vir a mim os pequeninos , não os impeçais,
pois deles é o reino dos céus” – Jesus .

(Mateus , 19:14)

“Passada a época infantil, os processos de educação moral, que formam o caráter, tornam-se mais difíceis com a integração do espírito em seu mundo orgânico material, e, atingida a maioridade, se a educação não se houver feito no lar, então só com o processo violento das provas rudes no mundo, pode renovar”.

(*) Livro O Consolador – Emmanuel – pergunta 109.

“Nestes anos de transição do novo milênio terrestre, é imprescindível abracemos, com empenho e afinco, a tarefa da evangelização junto as almas infanto-juvenis, tão carentes de amor e sabedoria, porém, receptivas e propícias aos novos ensinamentos. É isso, com a mesma ansiedade e presteza com que o agricultor cedo acorda para o arroteamento do solo, preparando a sementeira de suas esperanças para as abundantes messes da colheita pretendida. Assim, faz inadiável buscarmos os serviços que nos competem junto à Evangelização da criança e do jovem para que as comunidades terrestres, edificadas em Jesus, adentrem o terceiro milênio com alicerces ótimos de uma nova civilização que espelhe no mundo o Reino de Deus ” .

(*) Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Bezerra de Menezes.

MODELO DE FICHA DE MATRÍCULA

Nome do Centro Espírita

União das Sociedades Espíritas

Ciclo – _____

Data de inscrição - _____

1. Nome- _____

2. Data de Nascimento - _____ Idade _____

3. Nome do Pai - _____

4. Nome da Mãe - _____

5. Endereço - _____

Cidade _____ CEP. _____

6. Telefone - _____ / Telefone p/ recado - _____

7. A criança toma algum medicamento - _____

8. A família é freqüentadora do Centro (Nome do Centro) ? () Sim () Não

9. Tem irmãos na Educação Espírita Infantil ? Quais ?

10. Quais as expectativas dos pais com relação à Educação Espírita Infantil ?

11. Quais os assuntos que consideram importantes, e que gostariam que fossem discutidos com seus filhos, nas aulas de Educação Espírita Infantil ?

12. Como você descreveria seu filho ?

Ciente _____
(*assinatura do Pai ou responsável*)

O Semeador

(*Cecília Amoroso*)

No imenso campo do mundo,

Tu és um semeador.

Semeia, mestre, semeia

Cada vez com mais amor.

União das Sociedades Espíritas

*Não digas que o solo é mau.
Que chove frequentemente
Ou o sol castiga a terra
Ou que não serve a semente.*

*Enfrenta as dificuldades,
Não podés desanimar.
Aqui, no campo do mundo,
Teu dever é semear.*

*Tua palavra é semente,
teu exemplo, teu perdão.
É semente todo zelo
Com que dás tua lição.*

*É semente teu sorriso,
O teu aperto de mão.
É semente tudo, tudo
Que vem do teu coração.*

*Não esperas recompensa
Mas recompensa terás.
E nem, pensas em riqueza
Mas rico sei que serás.*

*Porque trabalhas num reino
Onde perder é ganhar,
Onde dar é receber.
Vamos, mestre, semear.*

*Semeia, semeia sempre.
Cada vez com mais amor.
No imenso campo do mundo,
Tu és um SEMEADOR.*

História: A Árvore Generosa

(Shel Silverstein – traduzido por Fernando Sabino)

*Era uma vez uma árvore que amava um menino.
E todos os dias o menino vinha, juntava suas folhas e com elas fazia coroas de rei;
Com elas brincava de rei pela floresta. Subia em seu grosso tronco, balançava-se em seus galhos, comia suas maçãs, e brincavam de esconder.*

União das Sociedades Espíritas

Quando ficava cansado, o menino repousava a sua sombra fresquinha.

O menino amava a árvore profundamente.

E a árvore era feliz.

Mas, o tempo passou, o menino cresceu, e a árvore muitas vezes ficava sozinha.

Um dia o menino veio e a árvore disse:

- Menino venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos, comer minhas maçãs, repousar à minha sombra, e ser feliz.*
- Estou grande demais para brincar. Quero comprar muitas coisas, eu quero me divertir e preciso de dinheiro.*
- Você tem algum dinheiro que possa me oferecer ?*
- Sinto muito, mas não tenho dinheiro. Tenho apenas minhas folhas e tenho minhas maçãs. Mas leve as maçãs, menino. Vá vendê-las na cidade. Então, terá o dinheiro, e você será feliz.*

E assim, o menino sumiu por muito tempo, e a árvore ficou tristonha outra vez.

Um dia o menino veio e a árvore estremeceu, tamanha a sua alegria, e disse:

- Venha menino, venha subir no meu tronco, balançar-se nos meus galhos e ser feliz.*
- Estou muito ocupado para subir em árvores.*
- Eu quero uma coisa para me abrigar; eu quero uma esposa, eu quero ter filhos, pra isso é preciso que eu tenha uma casa.*
- Você tem uma casa para me oferecer ?*
- Eu não tenho casa. A casa em que moro é está floresta. Mas corte meus galhos e faça a sua casa , e seja feliz.*

O menino depressa cortou os galhos e levou-os embora pra fazer uma casa.

E a árvore ficou feliz.

O menino ficou longe por um longo, longo tempo, e no dia que voltou a árvore ficou alegre, de uma alegria tamanha que mal dia falar.

- Venha, venha meu menino, venha brincar.*
- Estou velho para brincar, e estou também muito triste.*
- Eu quero um barco ligeiro que me leve pra bem longe. Você tem algum barquinho que possa me oferecer ?*
- Corte meu tronco e faça seu barco. Viaje pra longe e seja feliz.*

O menino cortou o tronco fez um barco e viajou. E a árvore ficou feliz...

Muito tempo depois o menino voltou.

- Desculpe, menino. Não tenho mais nada pra lhe oferecer. As maçãs já se foram.*
- Meus dentes são fracos demais para maçãs.*
- Já se foram meus galhos pra você balançar.*
- Já não tenho mais idade pra me balançar.*
- Não tenho mais tronco pra você subir.*
- Estou muito cansado e já não sei subir.*
- Eu bem que gostaria de Ter qualquer coisa pra lhe oferecer. Mas nada me resta, e eu sou apenas um toco sem graça, desculpe...*
- Já não quero muita coisa. Só um lugar sossegado onde possa me sentar, pois estou muito cansado.*
- Pois bem ! Eu sou apenas um toco, mas um toco é útil pra sentar e descansar. Venha menino, depressa, sente-se e descanse.*

Foi o que o menino fez. E a árvore ficou feliz.

- Desenvolvimento Infantil

◆ **A BUSCA DO EQUILÍBRIO**

A busca do equilíbrio parece ser o agente que nos leva rumo à Evolução. Essa busca, de início, quase sempre inconsciente, é o motor que nos move em direção ao novo, ao desconhecido, e, algumas vezes, à luta interna, buscando vencer o homem velho, para que, renovados e melhores, possamos ressurgir da “batalha”, vitoriosos. Mas, será que essa busca se dá somente a nível espiritual? Não se dará, também, à nível das conquistas que fazemos no plano físico, enquanto crianças em desenvolvimento? A resposta é SIM!!!

Realmente, o desenvolvimento da infância material repete o da infância espiritual. Assim:

- **no Plano Motor**: sentar, engatinhar e andar, são processos que envolvem o desequilíbrio, a tentativa de manter-se equilibrado, e por fim, a conquista do equilíbrio, permitindo que nos locomovamos.
- **no Plano Intelectual**: a aprendizagem, segundo o referencial construtivista, se dá pelo processo desequilíbrio-reequilíbrio. Todo elemento novo (situação, teoria, ou comentário qualquer) gera um desequilíbrio (questionamento da estrutura já construída), e a busca da assimilação e acomodação do novo à estrutura já existente, com modificação da mesma (adaptação), e conseqüente reequilíbrio dessa estrutura. Então, o progresso se dá em espiral. Como exemplo, poderíamos citar a aprendizagem da leitura e da escrita, na qual a criança faz uma série de hipóteses, como por exemplo: toda vez que ouvir o som /s/, escreverá a letra (s), assim, escreverá “sapato”, “sala” e também, “sinema” e “masio”, até ser questionada quanto as diferenças, e ter de refazer suas hipóteses, ou seja, reequilibrar-se.
- **no Plano Emocional**: nossas necessidades, sejam elas orgânicas (fome, frio, etc.) ou afetivas (necessidades de carinho, compreensão, etc.), nada mais são, senão, espécies de desequilíbrios, que criam tensão, exigindo resolução e conseqüente reequilíbrio. Dessa forma, durante a vida, o sujeito passa por uma série de desequilíbrios, reequilíbrios e novos desequilíbrios, que, segundo a forma de resolução, gerará indivíduos mentalmente sadios. Por exemplo, crianças que tenham suas necessidades de carinho, assim como de limites atendidos, numa família “adequada”, serão, provavelmente, mais sadias do que crianças desprezadas ou maltratadas.
- **no Plano Moral**: a conquista do JUÍZO MORAL, dada pelo constante desequilíbrio entre desejo, representado pelos instintos e pela vontade de sermos sempre atendidos em nossas necessidades, e as regras sociais, impondo-nos limitações e frustrações, faz com que, na busca pelo equilíbrio, tenhamos comportamentos socializados para sermos aceitos (heteronomia - lei exterior), e por fim, chegamos à conquista da internalização refletida destas normas sociais e morais (autonomia - lei interior).

União das Sociedades Espíritas

Podemos concluir, então, que a busca pelo equilíbrio é inerente ao ser humano, e as constantes desequilibrações pelas quais passamos são responsáveis pelo nosso progresso, pois somos obrigados a nos transformar para nos reequilibrarmos, exercendo a possibilidade de escolha, e conseqüente autonomia.

Então, qual a conduta mais educadora ?

◆ QUESTIONAR PARA PROMOVER MUDANÇA

Nesta perspectiva, quem é o educador? É o facilitador da aprendizagem, o sujeito que promoverá conflito (desequilíbrio), através dos questionamentos e exemplificação, gerando a necessidade de reflexão e reequilibração, e não o "mestre", que através de discursos prontos e dogmáticos, "transferirá para o aluno todo seu infinito conhecimento."

E quem é o educando? É o espírito eterno, agente do seu próprio desenvolvimento, estimulado pelo meio ao qual está exposto (interação sujeito-meio).

◆ FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PERÍODO SENSORIO-MOTOR: 0 A 2 ANOS

◆ **INTELLECTUAL** : - inteligência prática (sem planejamento)

- parte dos reflexos, que são modificados pela experiência, até chegar aos esquemas, que, no período seguinte, darão origem aos conceitos.
- Classificação, seriação e noções "espaço-temporal" somente na ação.
- Imitação: passa a reconhecer partes e possibilidades do próprio corpo, para, posteriormente, reconhecê-los nos outros e poder imitar.
- brincadeira sensório-motora: o bebê brinca explorando os objetos através de ações motoras (bater, jogar, chacoalhar, etc.) e estimulação sensorial.
- conquista do objeto permanente: à partir de 7/8 meses, percebe que o objeto existe independentemente de o estar vendo.

◆ **MOTOR** :

2 meses:

- sustenta a cabeça

6 meses:

- senta-se com apoio
- segura e transfere objetos de uma mão à outra
- vira a cabeça em direção à fonte sonora
- inicia o balbucio

9 meses:

- engatinha
- responde diferentemente à familiares e estranhos
- balbucio mais elaborado, com imitação de sons emitidos por outros

12 meses:

- anda com auxílio
- faz gestos imitativos: dá tchau, bate palmas, etc.
- inicia o uso de vocábulos, em palavras frases

18 meses:

- anda sem auxílio
- imitação de modelos mais complexos
- vocabulário restrito, composto, basicamente, por substantivos

2 anos:

- corre e sobe degraus
- utiliza frases simples

União das Sociedades Espíritas

◆ **AFETIVO**

- parte da total indiferenciação e dependência da mãe, até descobrir-se como pessoa, com necessidades independentes das dos outros (7/8 meses)
- inicialmente, suas sensações são de conforto e desconforto, não havendo sentimentos mais elaborados
- fase egocêntrica, reconhecendo somente suas necessidades

◆ **SOCIAL**

- passagem gradativa para auto-cuidados
- brincadeira isolada

PERÍODO DO PRÉ-OPERATÓRIO: 2 À 7 ANOS

Nesta fase já está consolidada a função simbólica, com a elaboração da imagem mental, permitindo a imitação na ausência do modelo, e a estruturação da linguagem verbal e do desenho.

a) 3 a 4 anos:

◆ **INTELECTUAL:**

- começa a usar a linguagem verbal de forma mais elaborada
- não consegue coordenar, mentalmente, fatos passados
- necessita do concreto (objetos)

◆ **MOTOR:**

- atividade motora está em primeiro plano
- imitação desembaraçada
- habilidades motoras mais desenvolvidas (faz dobraduras)

◆ **AFETIVO:**

- birra e docilidade se alternam
- início do "Complexo de Édipo", e da curiosidade por diferenças sexuais
- a imaginação se manifesta plenamente, podendo ser confundida com mentira

◆ **SOCIAL:**

- maior independência pessoal (alimentação, vestuário, etc.)
- predomina, ainda, o egocentrismo (não trabalha em grupo)

b) 4 a 5 anos:

◆ **INTELECTUAL:**

- faz experimentações

União das Sociedades Espíritas

- ordena e sistematiza experiências
- não consegue fazer comparações mentais, baseando-se nas aparências (ex.: conservação de quantidades)

◆ **MOTOR:**

- desenha com maior precisão e fidelidade
- pula, salta, corre, etc.

◆ **AFETIVO:**

- pode aparecer a cólera e o medo, segundo experiências e educação
- "Complexo de Édipo" no auge – menina X mãe e menino X pai, aparecem culpabilidade e angústia

◆ **SOCIAL:**

- linguagem bem desenvolvida – conta histórias
- começa a trabalhar em grupos – início das regras

C) 5 a 6 anos

◆ **INTELECTUAL:**

- ainda preso à percepção do momento (sem abstrações)
- o desenho tem intencionalidade e programação
- concentração em atividades é de aproximadamente 25 minutos
- consegue estar atenta a ilustrações de um livro enquanto ouve a história

◆ **MOTOR:**

- maior controle muscular (pula num pé só)
- coordenação motora fina mais desenvolvida (recorte e alinhavo são possíveis)
- dominância lateral definida

◆ **AFETIVO:**

- perguntas acentuam-se, querendo respostas concretas
- torna-se naturalmente obediente e solícita

◆ **SOCIAL:**

- já brinca socialmente (jogos são possíveis)
- atividade mais cooperativa do que competitiva

d) 6 a 7 anos

◆ **INTELECTUAL:**

União das Sociedades Espíritas

- começa a coordenar vários aspectos de uma situação para chegar à conservação de quantidades
- finaliza a construção de alguns conceitos
- adquire reversibilidade mental: reconstitui mentalmente situações
- pensamento torna-se lógico, adquirindo consistência e coerência
- concentra-se em até 40 minutos na atividade – capacidade de dramatização
- faz julgamento de seus próprios trabalhos
- curiosidade quanto aos acontecimentos no mundo

◆ **MOTOR:**

- desenvolvimento neurológico e experimentação, promovem maior acuidade visual e auditiva

◆ **AFETIVO:**

- apresenta apego a outras pessoas além dos pais
- interesse pela diferença masculino X feminino – jogos sexuais
- chora facilmente, às vezes, é colérico

◆ **SOCIAL:**

- brincadeiras bruscas
- no jogo, cada qual quer impor suas leis
- apresenta independência, confiança em si mesma, adaptabilidade social e curiosidade intelectual

PERÍODO OPERATÓRIO CONCRETO: 7 À 12 ANOS

e) 7 a 8 anos

◆ **INTELLECTUAL:**

- desenvolvimento da linguagem escrita
- é capaz de entender e trabalhar com conceito numérico
- ainda necessita do concreto

◆ **MOTOR:**

- às vezes agitado, outras inativo (nega-se a brincar)
- controle muscular acentuado

◆ **AFETIVO:**

- tem seus segredos e necessita de momentos de isolamento
- condutas menos agressivas
- tem vergonha de seu corpo e de seus erros (O que é o erro?)
- interesse pelo papel social (mais amigos dos pais)

União das Sociedades Espíritas

◆ **SOCIAL:**

- "idade do grupo" – buscam companhia espontaneamente
- aprendem a perder no jogo (início da competição)

f) 8 a 9 anos

◆ **INTELECTUAL:**

- exageram a realidade, aproveitando a imaginação
- maior habilidade para exprimir idéias e definir problemas
- maior compreensão de tempo e espaço

◆ **MOTOR:**

- desenhar e pintar traz muita satisfação
- agilidade e equilíbrio acentuam-se

◆ **AFETIVO:**

- aprende a não exteriorizar tudo quanto pensa e sente
- idade do "sabe tudo" – é o "maioral"
- impaciência e labilidade

◆ **SOCIAL:**

- necessidade do grupo
- aparece a competição
- inicia-se o "Clube do Bolinha" e o "Clube da Luluzinha"

g) 9 a 10 anos

◆ **INTELECTUAL:**

- idade da auto-determinação e auto-crítica
- informações adquiridas são assimiladas e coordenadas num Sistema Lógico
- capacidade de planejar
- discute problemas e vê diferentes aspectos de cada questão (descentração)

◆ **MOTOR:**

- maior habilidade motora e coordenação
- atividades domésticas realizadas com precisão

◆ **AFETIVO:**

- começa a ser menos influenciável em sua opinião
- perseverante e lábil (timidez X audácia)
- vergonha do genitor do sexo oposto

◆ **SOCIAL:**

- grupos fixos - turma
- jogos de competição são possíveis devido a terem maior aceitação das regras

União das Sociedades Espíritas

h) 10 a 11 anos

◆ **INTELLECTUAL:**

- linguagem aparece como instrumento para expressão de idéias e influência social
- é capaz de reflexão

◆ **MOTOR:**

- período de atenção é bem maior, chegando a uma hora
- não é possível competição física entre meninos e meninas em igualdade de condições

◆ **AFETIVO:**

- temores baseiam-se na realidade
- tende a resistir à oposições
- tem senso de justiça – reconhece parcialidades

◆ **SOCIAL:**

- jogos entre meninos e meninas são bem diferenciados (rivalidade)

i) 11 a 12 anos

◆ **INTELLECTUAL:**

- ainda há necessidade do concreto (operações concretas sobrepõem-se às formais)
- reflete sobre a lógica
- compreende idéias abstratas (justiça, honestidade, etc.)
- começa a raciocinar sobre hipóteses

◆ **MOTOR:**

- mudanças fisiológicas – puberdade
- necessidade de atividade física para equilíbrio energético

◆ **AFETIVO:**

- começa a “libertar-se” da autoridade dos pais, para agir por si só
- é irrequieto, refletindo as suas mudanças íntimas

◆ **SOCIAL:**

- seu modelo passa a ser os amigos, e não mais os pais
- necessita do grupo, que permite coordenar semelhanças e diferenças, favorecendo as relações sociais

PERÍODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO – ACIMA DE 12 ANOS

◆ **INTELLECTUAL:**

- opera mentalmente, não necessitando mais do concreto

União das Sociedades Espíritas

- o raciocínio é científico e lógico, com argumentação, sendo possíveis debates e discussões
- tem crítica social, é capaz de julgar, por ter o Juízo Moral
- entende conceitos abstratos como justiça e honestidade, realizando análise mais apurada das causas e atenuantes, opondo-se ao dogmatismo do certo X errado.
- constrói sistemas e teorias (política, razões sociais, etc.)

◆ **MOTOR:**

- constituição física é próxima a do adulto
- apresenta controle motor e força física

◆ **AFETIVO:**

- busca caminho para o mundo adulto, fazendo suas próprias escolhas
- busca libertar-se do autoritarismo, tendo interesse pela evolução pessoal, profissional, afetiva, etc.
- desenvolvimento dos interesses sexuais
- idéias e sentimentos sobre o EU
- intensa lealdade pelo grupo

◆ **SOCIAL:**

- importância da turma
- relações sociais recíprocas e igualitárias (respeito)
- laços de amizade duradouros

PARA REFLETIRMOS E ATUARMOS!

Observando estes indicativos do desenvolvimento infantil, aqui apresentados, poderíamos imaginar que a evolução da criança se dá sempre no mesmo ritmo, porém, algumas variantes devem ser consideradas:

- **Estimulação:** crianças que vivem em ambientes estimulantes, aos quais podem explorar livremente, com adultos e outras crianças que lhes satisfaçam a curiosidade e as questionem sobre suas hipóteses e opiniões, terão mais condições de um desenvolvimento harmônico e equilibrado;
- **Afetividade:** quando o meio onde a criança está inserida é equilibrado e lhe proporciona segurança, carinho e confiança, esta tem mais tranquilidade para crescer e desenvolver-se, do contrário, pode apresentar problemas emocionais, que comprometam todas outras áreas de seu desenvolvimento (motor, intelectual, social).
- **Desenvolvimento espiritual:** a criança que vemos hoje é um espírito que, provisoriamente, passa pela fase infantil, reiniciando nova jornada reencarnatória. Dessa forma, traz conhecimentos e características muito próprias, que influenciam seu processo evolutivo como criança.

União das Sociedades Espíritas

Assim, para encerrarmos, devemos lembrar que este roteiro de evolução infantil é útil, na medida que o adotemos como referencial de características gerais do Desenvolvimento Infantil, porém, o evangelizador, na sua tarefa semanal, não deve prescindir do único instrumento realmente eficaz no conhecimento do evangelizando, que é o afeto e a proximidade entre evangelizador e criança, permitindo que conheçamos a cada um desses espíritos, em suas necessidades e tendências, podendo cumprir, assim, mais eficazmente nosso papel de evangelizadores.

“... Conduzirmos, pois, o espírito infantil para a grande compreensão com Jesus é consagrarmos nossa vida à experiência mais sublime do mundo – a serviço da Humanidade na pessoa dos nossos semelhantes, a caminho da redenção para sempre”. MEIMEI

- Doutrina

“O Espiritismo, na sua feição de doutrina da razão, convida aqueles que se aproximam dos seus circuitos ou que mourejam em seus campos a um mergulho no oceano dos pensamentos superiores, que são

União das Sociedades Espíritas

expressos com nobreza de forma e elegância vocabular, valorizando a todos quantos apreciam o próprio crescimento”.

(Correnteza de Luz / J. Raul Teixeira)

O que é?

- ◆ Conjunto de princípios que servem de base a um sistema filosófico, científico, etc.
- ◆ Catequese – Instrução metódica e oral sobre coisas religiosas
- ◆ Ensino

Objetivos da doutrina na Educação Espírita Infantil:

- ◆ Auxiliar a criança a conhecer a si mesma e ao mundo que a cerca
- ◆ Compreender o mecanismo da evolução constante que impulsiona seres e mundos
- ◆ Desenvolver o sentimento de amor, influenciando de modo positivo o relacionamento entre a criança e seus familiares, com o próximo em geral e com as criaturas da natureza
- ◆ Despertar no espírito eterno, ora reencarnado, suas qualidades internas, sua potencialidade, sua força interior, para que se torne um ser criativo, dinâmico, capaz de agir com amor e compreensão, vibrando em sintonia com as leis universais para que se torne, um dia, colaborador de DEUS, na grande obra da criação infinita.

Que abordar?

- ◆ O Educador deve ter como base doutrinária, as obras da Codificação (todas). Subsidiariamente, pode utilizar-se de obras reconhecidas de autores como Emmanuel, André Luiz, Vinícius, Joana de Ângelis, Humberto de Campos, Martins Peralva, Meimei, etc. Também, as boas obras da literatura mundial e brasileira, podem ser usadas quando relacionadas com os temas de estudo.

- ◆ Os princípios básicos da doutrina, como:
 - Deus
 - Imortalidade da alma
 - Pluralidade dos mundos
 - Pluralidade das existências / reencarnação
 - Comunicação dos espíritos
 - Lei de causa e efeito

E todo conteúdo das leis morais, parábolas e passagens evangélicas, devem nortear a escolha dos temas pelo evangelizador, **que precisa conhecê-los com profundidade**, na elaboração das aulas.

União das Sociedades Espíritas

Como abordar ?

- Preferencialmente, de forma clara e direta (mesmo para as crianças do maternal e jardim)
- Através das parábolas e passagens evangélicas
- Associando os fatos do cotidiano do Educando (Criança) , com os fundamentos evangélico-doutrinários.

• Literatura Espírita Infanto-Juvenil

“Sem exclusão de autor ou de tema versado, analisar minuciosamente as obras que venha a ler, para não sedimentar no próprio íntimo os tóxicos intelectuais de falsos conceitos, tanto quanto as absurdidades literárias em torno das quais giram as conversações enfermizas ou sem proveito. Os bons e os maus pensamentos podem nascer de composições do mesmo alfabeto.”- André Luiz-(Conduta Espírita/Waldo Vieira)

Objetivo:

- ◆ Relacionar os objetivos da literatura na Educação Espírita Infanto-Juvenil
- ◆ Identificar algumas formas literárias
- ◆ Explicar como proceder à seleção de textos e/ou histórias
- ◆ Apresentar maneiras diversas de narrar ou interpretar um texto

Conteúdo:

- ◆ Os objetivos da Literatura Espírita na Educação Espírita Infanto-Juvenil
- ◆ As formas literárias
- ◆ Os requisitos para seleção de textos e histórias
- ◆ A arte de contar histórias

A LITERATURA ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL

◆ **Etimologia**

O eruditismo port. esp. literatura do sec. XV, it. letteratura, do sec. XIII, fr. Litterature de 1120, ing. Literature, de 1375, al. Literatur, do sec XV, é o lat. Literatura, “arte de escrever, escritura, alfabeto, gramática, obras literárias, literatura” (02)

◆ **Definição**

União das Sociedades Espíritas

“Conjunto de todas as manifestações escritas do espírito humano.”

Esta é uma tentativa de definição restrita, porque omite a literatura não escrita e somente transmitida oralmente, ao mesmo tempo, muito ampla pois inclui todo o material escrito ou impresso de documentos científicos, religiosos, políticos, jurídicos, históricos, etc.

LITERATURA INFANTIL

Consideram-se infantis as obras literárias que são escritas ou não para as crianças e que lhes cativam o interesse.

A primeira obra de que se tem notícia nos escritos para a criança, data do século VI a.C., o Pañcatranta, que contém preceitos políticos e morais transmitidos a três jovens discípulos por um brâmane. Era de caráter pedagógico.

Na idade Média, os escritos que lêem as crianças se voltam a intenções semelhantes. São manuscritos das vidas dos santos e manuais de devoção. Entre os jovens circulam os mesmos romances de cavalaria e fábulas da roda dos adultos.

O século XV assinala o aparecimento dos primeiros livros para as crianças:

- Um livro de boas maneiras (1477) - William Caxton
- Fábulas de Esopo (William Caxton)

Data de 1634 a primeira coleção de contos populares, de fadas e outros, escritos na forma ingênua do povo iletrado e no dialeto napolitano. Seu autor: Giambattista Basile.

Charles Perrault, escritor francês (12.1.1628-15.5.1703), decide escrever histórias para divertir seus filhos e realiza sua obra consagrada, publicando em 1696: Contes de ma mère I'Oye (Contos da Carochinha). Com este livro, o conto de fadas assume seu papel característico e indispensável, durante muito tempo, na literatura infantil.

É ainda no século XVII que se inicia a ilustração dos livros infantís, um recurso cuja gradual valorização da imagem chegaria no século XX a sacrificar a própria palavra. Foi Amos Comenius, pedagogo tcheco, o pioneiro com o seu “O mundo dos sentidos pintados” (1654).

No século XVII grandes surpresas se verificam, com o sucesso nas mãos despreocupadas das crianças e adolescentes, de obras escritas originalmente por adultos: Robinson Crusoe (1719) de Daniel Defoe e Viagens de Gulliver (1726) de Jonathan Swift.

União das Sociedades Espíritas

Durante algum tempo, por uma apressada interpretação da obra *Émile* (1762) de Rousseau, há uma grande preocupação em se atender ao lado didático-pedagógico, plenificando a leitura infanto juvenil de informações escolares, princípios moralizadores e diretrizes educativas. Exatamente o reverso da naturalidade e adequação propostas por Jean-Jacques Rousseau.

No século passado, os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, apresentaram ao mundo uma coletânea de mais de 200 narrativas, na sua maior parte de fontes mitológicas nórdicas, reproduzindo muitas obras já imortalizadas por Perrault: *Contos de Fadas para as Crianças e o Lar*.

Os modernos psicólogos discutem alguns aspectos tidos como mórbidos ou aterrorizantes na obra dos Grimm, como pontos de perigo para o equilíbrio emocional dos pequeninos, como o da rejeição familiar, da ameaça antropofágica (João e Maria), perversidade das madrastas, etc.

O dinamarquês Hans Christian Andersen, homem sensível e de temperamento acentuadamente feminino, mistura o espírito popular, a finura aristocrática, a própria imaginação e humaniza, através da voz e dos costumes, bichos, plantas e objetos inanimados, revelando-se com a publicação de "*Contos de Fadas*" (1835).

É notável o papel dos Grimm e de Andersen no mundo dos contos de fadas, cuja aceitação teve como conseqüências:

- impor o predomínio do imaginário sobre o instrutivo
- recolocar o problema da literatura específica para o público infantil.

LITERATURA JUVENIL

Igualmente, no século XIX, outros autores despertam para a produção destinada ao público juvenil.

São exemplos:

- "*A Ilha do Tesouro*" de Stevenson, em 1883 e os romances históricos românticos de Walter Scott, Alexandre Dumas, Dickens e escritos do norte americano Mark Twain.

No entanto, ninguém foi mais célebre do que Jules Verne, fixando os marcos iniciais da ficção científica, de encontro exato aos interesses, inquietações e curiosidades dos jovens.

◆ No Brasil

As características da Literatura Infantil no Brasil são originais. No Brasil colônia não havia livros para as crianças. Válida era a literatura oral, atendendo às necessidades lúdicas e do maravilhoso dos pequeninos.

União das Sociedades Espíritas

O folclore português, transplantado para o Brasil, merece divulgação através da boca das avós coloniais. Na seqüência, as culturas negra (akapalos, dialis ou alôs) andam de engenho em engenho, contando histórias para as amas dos meninos brancos.

O acervo oral é enriquecido pelas figuras mitológicas e fantásticas da Iara, do Minhocão e outras mais.

Embora a Independência, não se modifica a situação cultural. O livro traduzido e o escolar vão aparecendo, mas, como reflexo da educação que prevalece no século XIX, no Brasil, lêem-se muitos livros franceses, no original.

Em 11 de novembro de 1905 é publicado o primeiro número da melhor revista infantil brasileira: "O Tico-Tico". Como iniciativa de Luís Bartolomeu de Souza e Silva, durante meio século, desfilam em suas páginas numerosos autores infantis.

Publicam livros para crianças: Olavo Bilac, Coelho Neto, Tales de Andrade, Inês Sabino, Álvaro Guerra, Jansen Muller, etc.

Só se realiza, no entanto, integralmente, a literatura infantil brasileira, com o aparecimento de Monteiro Lobato, que define o gênero e lhe dá verdadeiras obras-primas: "Narizinho arrebitado (1921), O saci, O marquês de Rabicó e Fábulas", seguindo-se outros, todos com amplas tiragens. Lobato desvela para as crianças um mundo novo, mágico, de sonhos e diversão.

A literatura infantil brasileira ombreia, hoje, com as mais significativas do mundo contemporâneo. Os dois autores brasileiros de livros para crianças mais traduzidos são Monteiro Lobato e Francisco Martins (Nas Terras do Rei Café, 1945; O segredo de Taquara-Poca, 1947; O Coleira Preta, 1949; Gafanhotos em Taquara-Poca, 1950; etc.)

◆ **Objetivos da Literatura:**

- Divertir
- Instruir
- Educar

◆ **Formas literárias**

História: Narrativa de um ou vários fatos

Apólogos: História imaginária, em que os objetos inanimados se apresentam com características humanas, visando um ensinamento moral.

Contos de fadas: Histórias imaginárias, na qual os acontecimentos mais inacreditáveis se dão, num abrir e fechar de olhos.

Crônica: É uma narração histórica, feita por ordem cronológica ou um pequeno conto, de enredo indeterminado.

União das Sociedades Espíritas

<i>Fábula:</i>	Histórias onde os animais assumem características humanas, apontando as fraquezas dos homens e servindo como alerta contra tais fraquezas.
<i>Lenda:</i>	Fato real ou imaginário, modificado pela fantasia popular no decorrer dos séculos.
<i>Parábola:</i>	História imaginária, que se vale de acontecimentos reais para ensinar uma verdade de aplicação imediata ou remota.
<i>Poesia:</i>	Escrita em versos

♦ **Na Educação Espírita Infantil**

A literatura Infanto-Juvenil, na Educação Espírita Infantil, não é um fim em si mesma, é um meio, um recurso e, além de divertir, educar e instruir, deve despertar o senso crítico e os valores estéticos, morais e espirituais.

Deve ser como uma chave mágica, que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança e do jovem, para sua formação integral, enriquecendo-lhes a imaginação e oferecendo-lhes condições de liberação sadia, ensinando-as a libertar-se pelo espírito, pelo uso do raciocínio e pelo cultivo à liberdade.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

ATENDER AOS OBJETIVOS DA AULA / REUNIÃO

- A forma literária pela qual optamos envolve o assunto que desejamos seja analisado?
- Esclarece o tema que pretendemos estudar?
- Conduz à concretização do objetivo que almejamos alcançar através da aula / reunião?
- Não se afasta do tema?
- Não comunica idéias errôneas?
- Não gera dúvidas prejudiciais?
- Desperta sentimentos ou condutas de nobreza de caráter?

ATENDER AOS INTERESSES DO CICLO / GRUPO

- A nossa escolha satisfaz aos interesses dos Educandos?
- Eles gostam do tipo de histórias que vamos narrar?
- Interessam-se pela crônica que apresentaremos?
- Desperta neles, algum interesse, a poesia que levaremos?

União das Sociedades Espíritas

Não há possibilidade de se traçar, de forma arbitrária, uma faixa de interesses de acordo com a idade cronológica, ou o ciclo em que se encontram na Escola de Educação Espírita Infantil mas, conforme a Psicologia, podemos estabelecer probabilidade de interesses dos Educandos de cada ciclo.

♦ **I CRIANÇAS DO MATERNAL E JARDIM (3 A 6 ANOS)**

Histórias repetitivas e cumulativas, quadrinhas de linguagem simples, dramatizações familiares, com sons onomatopaicos e rimas.

♦ **II CRIANÇAS DO PRIMEIRO CICLO (7 A 8 ANOS)**

Poesia simples, dramatizações envolvendo fantasias. À criança atraem histórias com muita imaginação, "fazer de conta", histórias que exploram sua experiência diária.

♦ **III CRIANÇAS DO SEGUNDO E TERCEIRO CICLO (9 A 12 ANOS)**

Biografias interessantes, contos, crônicas simples.
É o interesse pela aventura.

♦ **IV ADOLESCENTES E JOVENS (A PARTIR DOS 13 ANOS)**

Romances, biografias, poesias, crônicas, colunas de jornais para análise e estudo. É o despertar do interesse pelo mundo, o assunto moral e social, crítico aos valores vigentes; estabelecimento de novos valores e, principalmente, obras básicas da codificação, como o Evangelho Segundo o Espiritismo e Livro dos Espíritos.

Não conter erros doutrinários ou idéias distorcidas.

Nesse ponto, é perigoso o excesso de fantasia, em se tratando de assunto puramente doutrinário. Em temas como reencarnação, evolução, existência da alma, limite-se ao real, ao possível.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

União das Sociedades Espíritas

Contar histórias é uma arte. Deve dar prazer a quem conta e ao ouvinte.

A história deve ser vivida, e para isso, se faz necessário habilidade, treino e conhecimento técnico do trabalho.

Itens importantes/artifícios: Conhecer, saber a história com propriedade, a fim de dominar-lhe as particularmente e aproveitar ao máximo os seus elementos: Introdução, Enredo, Clímax e Conclusão.

Pausa: Recurso de arte, permitindo o descanso entre uma emoção e outra.

Gesticulação: Ampliar o poder de expressão com gestos comedidos, apropriados e oportunos. As mãos competem, em capacidade de expressão, com a própria linguagem falada.

Sons Onomatopaicos: Para crianças do maternal e jardim. Imitação das vozes dos animais e de sons em geral.

Contato com o público

Linguagem: Simples, acessível nunca deselegante.

RECURSOS

- Bonecos
- Cartazes
- Fantoches de dedo, de mão, de varetas
- Flanelógrafo
- Gravuras flaneladas
- Porta gravuras
- Gravuras
- Projetor de slide
- Quadrinhos
- Slide

- Programação dos Temas de Aulas

“ Solidarizar-se com os empreendimentos que visem a alfabetização de crianças, jovens e adultos. O alfabeto é o primeiro degrau de ascensão à cultura.” André Luiz.

Tanto quanto o planejamento da Aula, a programação dos temas de aula é ferramenta fundamental para nortear o trabalho da Educação Espírita Infantil.

Sem um programa de temas, não se sabe onde chegar com a Educação Espírita Infantil. A elaboração de um programa envolve, inclusive, questionamentos mais profundos com relação aos próprios objetivos que sustentam a Educação Espírita Infantil.

União das Sociedades Espíritas

Na elaboração do programa, os seguintes aspectos deverão ser colocados em para discussão:

- Nossos trabalhos de Educação Espíritas Infantis deverão formar espíritas cristãos?
- Vamos ensinar o Evangelho, ou o Evangelho Segundo o Espiritismo?
- Vamos abordar somente temas evangélicos?
- Vamos abordar temas evangélicos e também temas doutrinários?
- Vamos falar diretamente sobre o Espiritismo com as crianças?
- Nossa clientela inclui crianças de outras religiões? Como abordar o Espiritismo. Objetiva ou Subjetivamente?
- Quando abordando temas espíritas, vamos falar que as coisas são efetivamente assim, ou que acreditamos que elas sejam assim?
- Qual será a seqüência ideal dos assuntos?
- Haverá seqüência progressiva na abordagem dos temas?
- Criaremos nossa própria seqüência ou adotaremos seqüências já definidas, como a do Evangelho, ou Livro dos Espíritos?
- Qual será nosso período de reciclar os temas (voltar a repeti-los); um semestre, um ano, ou qualquer outro?
- Vamos incluir aulas para Revisão?
- Vamos submeter nosso programa à apreciação dos alunos?
- Vamos pedir sugestões aos alunos na inclusão dos temas que lhes interessem?
- Vamos discutir, com os pais, os temas?

A elaboração do programa deve obedecer a um processo construtivista, ou seja, as idéias deverão se complementar de uma maneira lógica, partindo do mais simples e concreto, para o mais diverso e abstrato.

Kardec nos dá grandes "dicas" de seqüências muito bem elaboradas, obedecendo à ordem lógica das informações, respeitando a seqüência da compreensão de cada tema, e complementando as informações já vistas com novos conhecimentos.

As obras da Codificação seguem uma seqüência lógica e têm didática perfeita, devendo ser utilizadas como fonte de consulta. Para grupos mais avançados, a própria seqüência dos temas pode constituir o programa.

As salas do maternal e jardim deverão, também, aprender os temas, logicamente, adaptando-se as técnicas à sua faixa etária. Pais espíritas não raramente cometem o erro de poupar seus filhos do contato com a Doutrina, deixando-lhes aberta a opção da religião apenas mais tarde, quando adultos.

A criança pequena está mais aberta para entender e acatar, de forma natural, as verdades espíritas. Da mesma maneira, esta criança, permanece aberta para absorver, também, todos os ensinamentos que nossa sociedade pode transmitir através da televisão, colegas da escola, vizinhos, etc.

Compete a nós, adicionar neste processo de aprendizagem, a semente do espiritismo, que um dia, mais tarde, poderá vir a germinar num coração já adulto.

União das Sociedades Espíritas

Sugere-se que a programação tenha um período pré-determinado, e que este não ultrapasse há um ano.

Alguns grupos que trabalham com crianças que tem frequência sazonal, têm programas de apenas 3 meses, como na Casa Transitória, onde, crianças trazidas pelos pais, que vêm à Casa para participarem de cursos cuja duração é de apenas 3 meses, recebem evangelização nesse período.

Ao final de cada ciclo, o grupo deverá reunir-se novamente para avaliar o programa dado, e elaborar o novo programa baseado nas experiências adquiridas.

Não se pode, por exemplo, falar de reencarnação sem falar, primeiro, da imortalidade da alma ou do mundo espiritual.

Preferencialmente, na programação dos temas, deve-se iniciar o estudo falando de Deus e seus desdobramentos. O programa deve ter uma seqüência lógica, apropriada ao nível de conhecimentos dos Educandos e ao período de duração do curso.

Os órgãos representativos do movimento espírita, por seus departamentos especializados, têm dado grande contribuição à evangelização, fornecendo programas, materiais e cursos para o aprimoramento dos Educadores Espíritas da Infância.

- [Didáticas e Técnicas](#)

1) DEFINIÇÃO

- Chamamos de recursos didáticos qualquer recurso utilizado no contexto de um método ou técnica de ensino, visando estimular o aluno e objetivando o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.
- A didática aplicada à Educação Espírita Infanto-Juvenil, por sua vez, apresenta enfoques novos, os quais, voltados para o evangelizando, espírito encarnado, no processo de construção evolutiva, mediante aquisições no campo intelecto moral - espiritual e apoiados no conteúdo espírita, proporcionam uma visão mais ampla de pontos essenciais à prática pedagógica, notadamente dos que se referem a compreensão do homem, da sociedade e da mensagem libertadora que a Pedagogia Cristã visa divulgar

2) ELEMENTOS DA DIDÁTICA APLICADAS À EDUCAÇÃO ESPÍRITA INFANTO- JUVENIL

2.a.) EDUCANDO

- Matéria-prima e causa principal do processo de evangelização
- Crianças e jovens
- Espírito imortal
- Ser encarnado em processo evolutivo

2.b.) EDUCADOR

- Estimulador do processo de evangelização e sua causa auxiliar
- Companheiro de jornada evolutiva, que nesse momento ocupa o lugar de orientador

3) OBJETIVOS

A didática interessa-se pela prática pedagógica, ou seja, pelo conjunto dos procedimentos usados pelo Educador que, fundamentado nas ciências da educação, visa ao êxito do processo ensino - aprendizagem.

Esse processo pode ser entendido como uma relação dinâmica e recíproca entre:

- o Educador** – que procura transmitir, informar, despertar (ensinar) algo (conteúdo), através de modos ou maneiras de comunicar (técnicas e recursos) e...
- o Educando** – que através de sua própria atividade, reelabora o conteúdo, adquirindo comportamento novo, sentimentos novos (aprendizagem) e proporcionando uma resposta (avaliação) ao trabalho proposto pelo professor

4) FINALIDADE

A finalidade dos recursos didáticos é a de melhorar a qualidade de transmissão e recepção das mensagens, e tornar os conteúdos ministrados mais facilmente assimiláveis, aprimorando o processo ensino-aprendizagem.

5) DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES

O desenvolvimento integral das potencialidades do espírito depende:

- * De sua participação ativa, e não de uma posição passiva, de mero ouvinte, evidentemente adequado ao seu nível de desenvolvimento.
- * Da iniciativa e dos esforços espontâneos das crianças, e não de uma imposição unilateral.
- * Da conscientização íntima de cada um, quanto às necessidades básicas de disciplina, de esforço próprio, de dedicação, de amor, e não do simples estabelecimento de regras pelo adulto, que deverão ser cumpridas pelas crianças
- * De um meio social alicerçado na colaboração, e não na submissão
- * De um ambiente onde o amor e a verdade sejam vivenciados, e não apenas verbalizados
- * De um ambiente onde a dúvida encontre luz na razão, e não na imposição de conceitos
- * De um ambiente onde a razão seja desenvolvida pela análise, pela observação, pelo trabalho real, que leve a conclusões lógicas, e não pela simples aceitação de conceitos prontos
- * De um ambiente onde a vibração constante seja de amor, amizade e dedicação
- * De um ambiente, onde todos os trabalhadores, dirigentes e evangelizadores, imbuídos no mesmo ideal elevado, procurem exercitar a moral evangélica e estudar a Doutrina, num clima de fraternidade, colaboração e apoio mútuo. Assim, criamos um "campo magnético superior", propício ao desenvolvimento dos ideais nobres da alma.

6) ITENS BÁSICOS PARA QUE A CRIANÇA GOSTE DE ESTAR NAS AULAS:

- Afetividade: amai-vos uns aos outros
- Reciprocidade: respeito mútuo
- Cooperação: amor em ação.

7) CUIDADOS QUE O EDUCADOR DEVE TER AO DAR UMA AULA:

- utilizar-se de postura adequada
- entonação de voz adequada
- demonstrar alegria - sorrir
- utilizar-se de ternura e técnicas adequadas à idade

União das Sociedades Espíritas

- falar devagar
- evitar comentários destrutivos
- aproveitar todos os momentos para ensinar
- conhecer a Doutrina
- formar ambiente evangelizador
- demonstrar afeto
- agir com calma
- letra legível
- domínio do conteúdo da aula
- domínio do recurso a ser utilizado
- disciplina com o horário
- entusiasmo
- convicção
- etc.

8) ATITUDES QUE O EDUCADOR NÃO DEVE TOMAR DIANTE DA CLASSE

- dar o moral da história
- fazer comentários inúteis
- gritar
- utilizar-se de vícios de linguagem ou escrita
- agir com hesitação
- agir com timidez
- utilizar-se de gírias
- utilizar-se de cacoetes
- fazer diferença entre as crianças
- interromper a narrativa para chamar a atenção de uma criança
- passar informações falsas (erradas) ou não-doutrinárias
- etc.

9) EQUÍVOCOS COMUNS COMETIDOS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA INFANTIL

* Com o pretexto de atualizar-se, estudar obras variadas, deixando de lado as obras da codificação Espírita

* Analisar com seus alunos temas de interesse dos jovens, explorando os aspectos biológicos, psicológicos ou sociais, sem estudá-los à luz da Doutrina Espírita.

* Julgar que a criança socialmente carente não tem condições de aprender Espiritismo, privando-a das explicações lógicas que a Doutrina Espírita pode lhe oferecer.

* Acreditar que sempre a ajuda espiritual poderá suprir o planejamento de ensino e a preparação adequada do evangelizador

* Expor a Doutrina Espírita de maneira sofisticada e pernóstica, afastando de suas aulas aqueles que possuem menos conhecimentos.

União das Sociedades Espíritas

- * Prender-se ao ensino puramente teórico da Doutrina, esquecendo-se dos aspectos afetivos e morais que envolvem a Educação Espírita Infantil.
- * Esquecer-se de relacionar o conteúdo doutrinário com as experiências de vida de seus alunos
- * Ausentar-se dos grupos de estudo da Doutrina Espírita, acreditando já possuir conhecimentos suficientes.
- * Desvalorizar experiências pedagógicas concretas, sem o devido exame, por preconceito de auto-suficiência.
- * Despreocupar-se da vivência evangélica dentro da própria sala de aula.
- * Deixar de ver a casa espírita como um todo, não oferecendo à criança e pais a possibilidade de se beneficiarem com outros trabalhos (Assistência material e espiritual).

10) LEMBRETES

- Utilizar cartaz dos combinados (pode e não pode) para apoio de conduta
- Elogio – deve ser prática incentivadora
- Censura – cuidado para não desestimular
- Competição – importância do aprendizado êxito-fracasso, saber ganhar, saber perder
- Recompensa - deve constar como incentivo sem aviso prévio
- Punição – colocar-se no lugar da criança antes de punir
- Comparação - cuidado com os “rótulos”

11. TÉCNICAS PROPRIAMENTE DITAS

11.a.) Técnicas expositivas (preferencialmente participativas)

- cartazes
- quadro de giz
- flip-chart
- álbum seriado
- mapas
- gravuras
- mural didático
- flanelógrafo
- varal didático
- retroprojektor
- diapositivos (slides)
- painel de projeção
- rádio
- televisão e videocassete
- gravador
- CDs
- teatro de sombras
- fantoches
- diorama
- TV caixote ou cineminha

11.b.) Técnicas exclusivamente participativas:

- exposição com interrupção
- trabalho em grupo
- pesquisas
- quebra cabeças conjunto
- técnicas do vollei-ball
- montagem de painel conjunto
- questionários
- discussão sobre determinado assunto
- dramatização
- teatro vivo
- entrevista
- Phillips 66

11.c.) Atividades dinâmicas

- visitas a famílias
- visitas a instituições
- campanhas
- literatura
- dança
- exposições
- pesquisas

12) Exemplos e/ou modelos:

a.) Álbum seriado- é um recurso visual muito utilizado para apresentar histórias ilustradas, fotografias, textos, mapas, gráficos, gravuras, etc. Pode ser confeccionado em madeira, eucatex ou papelão, sendo constituído de um conjunto de folhas organizadas em seqüência, preso em uma estrutura em forma de prancha.

b.) Flip-chart – O Flip-chart é formado por um cavalete ou tripé que apoia uma prancha de madeira, onde se fixa um bloco de papel. É usado para escrever ou desenhar durante a apresentação – como no quadro de giz – com a utilização de pincéis atômicos ou canetas hidrográficas de ponta grossa.

c.) Mural didático – é um recurso visual muito utilizado para evidenciar um fato ou fenômeno, podendo ser elaborado em quadro confeccionado em madeira, eucatex, isopor, cortiça ou papelão e que deve ser pendurado em uma parede ou apoiado em um tripé.

d.) Flanelógrafo – é um recurso utilizado em trabalhos com crianças por se um excelente auxiliar na narração de histórias.

União das Sociedades Espíritas

e.) Varal didático – é constituído por um fio de nylon, barbante ou sisal esticado de um ponto a outro no ambiente onde será feita a apresentação. A exposição pode ser em ambiente fechado ou ambiente aberto.

f.) Diorama – Consiste em uma cena – em perspectiva – na qual a atividade é representada por modelos. É um recurso utilizado em trabalhos com crianças, podendo ser usado para a montagem de uma cena, de uma história ou para a reprodução de um fato real.

g.) Diapositivos ou Slides – São obtidos através do uso de uma máquina fotográfica carregada com um filme “positivo”. Após reveladas, as fotos, que podem ser preto e branco ou a cores, são colocadas em molduras especiais para serem encaixadas no Projetos de Slides.

h.) TV caixote ou cineminha – é um recurso que serve para ilustrar a história e/ou conteúdos da aula.

Confecção :

1º Em uma caixa de sapato, faça uma abertura no fundo, deixando um espaço de mais ou menos 3 cm nas bordas.

2º Nas laterais menores, faça furos nas duas extremidades e introduza neles os lápis ou varetas.

3º Recorte as folhas de papel sulfite ao meio, ligando as extremidades entre si, de modo a formar uma tira.

4º Na tira preparada anteriormente, desenhe a história, deixando pequenos espaços em branco entre um quadro e outro. Deixe também, nas duas extremidades espaços, que serão utilizados para fixação do papel na vareta do cineminha.

5º Prenda as pontas da tira nas varetas com durex. O começo da história deverá ser fixado na vareta superior do cineminha e o final na inferior.

6º Enrole a tira com a história desenhada no lápis ou na vareta inferior, girando a parte de baixo do “cineminha”.

i.) Fantoches

União das Sociedades Espíritas

Desde a criação de bonecos que vão representar as histórias até a própria manipulação dos mesmos, cria nas crianças interesse muito grande. Uma vez planejados e feitos os bonecos, para os quais podemos utilizar a sucata, a massa de gesso, os dedos, deixando a escolha para as crianças.

Dicas para aplicação dos Recursos Didáticos:

Fantoches:

- Não mexer as duas mãos ao mesmo tempo;
- Mudar a voz de personagem para outro;
- Não deixar aparecer o braço;
- Ter sempre um evangelizador do lado de fora;
- Respeitar os turnos dos diálogos.

Objetos:

- As mesmas recomendações;

TV Caixote:

- Verificar o equipamento antes da utilização;
- Cuidado com a qualidade dos desenhos;
- Cuidado ao passar os desenhos para não derrubar o rolo;
- Conhecer bem a história.

Diorama:

- Movimentar as peças de acordo com a história;
- Tamanho das peças proporcional à distância das crianças;
- Posição adequada na sala (central) elevada;
- Desenhos claros.

Imantógrafo ou Flanelógrafo:

- Vide diorama.

Mural:

- Tamanho adequado (não muito pequeno);
- Com não muitas peças;
- Vide diorama.

Teatro de Sombras:

- Iluminação adequada (muito escuro ou vela muito forte);
- Vide fantoches;
- Cuidado com a sombra dos evangelizadores.

História: A Sopa de Jesus

Havia um homem que vivia solitário numa estalagem à beira da estrada.

União das Sociedades Espíritas

Ele já ouvia intrigado as histórias que contavam os viajantes, a respeito do Galileu que curava doentes de corpo e alma.

Certa feita, o estalajadeiro foi informado que o Galileu viajava para cidade próxima de sua cabana, e que provavelmente estaria em sua estalagem para refazer suas energias e alimentar-se.

Pensando em poder passar alguns momentos diante de Jesus, rapidamente pensou em preparar alguma refeição para melhor recebê-lo em suas instalações.

- Uma sopa !! Sim, nada como uma sopa para recebê-lo aqui !! Enquanto ele comer, poderemos conversar à vontade, e eu poderei absorver seus ensinamentos !!!

O homem feliz, correu para os fundos da casa, colher hortaliças e legumes em sua pequena horta, firmemente confiante em sorver seus preciosos momentos diante do Mestre.

Feliz, foi pouco a pouco preparando a apetitosa sopa, colocando todo seu conhecimento culinário, cuidando para que nada saísse errado.

Enquanto trabalhava, pensava :

- Jesus vai gostar da sopa !! Vou preparar boa quantidade para que ele possa repetir, caso sinta vontade. O mais importante será satisfazer sua vontade. Um homem tão bondoso precisa sentir-se bem alimentado para poder cumprir com sua missão...

Enquanto pensava, foi terminando de preparar o prato. Já era quase noite e os raios do sol mal iluminavam a paisagem externa. Não percebeu que alguém se aproximava, caminhando lentamente pela estrada. Já mais próximo de sua janela, o ancião percebeu o vulto, na semi-escuridão, exclamou:

- É Jesus !! Finalmente ele chegou !!!

Ao abrir sua porta, constatou perplexo que a chegada da tardinha havia lhe pregado uma peça. Diante de sí, estava uma pobre criança, aparentando seus 13 anos, maltrapilha e faminta, a quem imediatamente ele perguntou:

- Tens fome ?

A criança respondeu mecanicamente:

- Tenho sim Senhor. Tenho muita fome Senhor, mas nada tenho para deixar como pagamento...
- Não se preocupe pobre criança. Tenho aqui comida suficiente para você e pra mim. Coma à vontade, que nada pretendo receber de sua parte, a não ser sua satisfação.

O menino logo foi sentando e com uma rapidez tremenda foi devorando 1, 2, 3 pratos daquela deliciosa sopa.

O homem, apenas preocupando-se em saciar a fome da pobre criança, foi servindo pão e azeite acompanhando aquela tão preciosa refeição.

União das Sociedades Espíritas

Por fim, o menino despediu-se e seguiu caminho...

O homem da janela acompanhou com os olhos até que a criança desaparecesse pela escuridão da noite.

Logo em seguida, ao espiar a estrada, novo vulto fez-se notar, aproximando-se da cabana iluminada.

- Agora só pode ser Jesus !! - exclamou o homem em meio a emoção...
- Já não era sem tempo, afinal de contas já é tarde para viajantes cruzarem esta estrada...

Assim pensando o homem novamente dirigiu-se para a porta da frente, onde nova surpresa o aguardava... Ao invés da figura do Nazareno, defrontou-se com um velho Senhor, já alquebrado pela idade a lhe solicitar ajuda.

Mais que depressa, auxiliou o velho homem à sentar-se, oferecendo-lhe um prato de sopa.

Acanhadamente o velho respondeu:

- Bondoso homem. Muito bem me faria esta valiosa alimentação. Entretanto, sou um pobre homem, sem condições de pagá-lo, portanto aceito por hora apenas sua calorosa acolhida em sua casa, para que possa passar essa noite. Me retiro ao amanhecer e muito grato serei...

Assim falando o homem, pediu um copo de água, entretanto o estalajadeiro não desistiu:

- Não aceitarei hospedá-lo em meus aposentos se não provares um pouco desta sopa. Tenho suficiente para o Senhor, e eu já me alimentei. Ademais, que mal existe em que eu fique uma noite, diante de um viajante que despendi suas energias em tão pesada empreitada ??

O velho, emocionado respondeu, com leve sorriso:

- Tens bom coração, meu jovem. Aceito e lhe sou eternamente grato pela graça. Pedirei à Abraão que lhe remunere com suas bênçãos.

Assim falando, o ancião pôs-se a sorver agradecido a preciosa sopa cujo aroma enchia o ambiente da simples cabana.

Terminada a refeição, e após breve palestra, o velho ancião retirou-se para seus aposentos, pois já muito cansado se encontrava.

Com leve sorriso nos lábios, o estalajadeiro acompanhou a saída do velho homem. De repente, lembrou-se de Jesus... Seria possível que Jesus não mais viria ?? E a sopa ? Nem havia se dado conta se sobrara quantidade suficiente para reparti-la com o Mestre em sua esperada visita???

Neste momento, mais perplexo se tornou ao observar sua panela e constatar que, da preciosa sopa, nada mais restava.

Foi então que o homem entristeceu-se, e sentado diante do quadro desolador da panela vazia, nem percebeu um visitante adentrando em sua hospedaria...

União das Sociedades Espíritas

Percebendo a sombra de alguém, virou-se rápido, mas logo sorriu ao reconhecer a figura do Mestre Jesus:

- Senhor. Muito me honra tua presença luminosa em meu humilde casa. Por favor senta-te para descansar da longa jornada até aqui.

Entretanto um pouco desapontado emendou:

- Sinto-me constrangido em não poder oferecer-te refeição alguma. Confesso que havia preparado succulenta sopa, e...

Antes que o homem completasse sua idéia, Jesus o interrompeu com doçura, dizendo:

- Não te sintas acabrunhado, meu bom homem. Em verdade em verdade te digo, que já me destes de comer 2 vezes hoje...

O homem, estranhando a afirmação do Nazareno, perguntou:

- Mas eu não entendo, Senhor. Como poderia eu hoje haver-te alimentado 2 vezes, se é a primeira vez que me honras com sua nobre presença ?

Mansamente Jesus esclareceu:

- Em verdade te digo, nobre homem, que aquele que servir ao seu próximo, é a mim que servirá. Hoje quando acolhestes dois irmãos em necessidade, ofertando-lhes tua valiosa sopa, foi a mim que ajudastes.

Espantado com a sabedoria do Mestre, o homem prosseguiu em longa e valiosa conversa com Jesus...

*Naquela noite sagrada, o humilde estalajadeiro concluiu a nobre lição
do Mestre Jesus:*

"Quem dá aos pobres empresta á Deus"...

• PLANEJAMENTO DE AULA

“ Buscar infatigavelmente equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação no veículo físico, desde os primeiros dias da mocidade, com vistas à vida perene da alma. Os compromissos assumidos pelo Espírito reencarnante têm começo no momento da concepção”. André Luiz

O planejamento é a ferramenta à qual se deve creditar os méritos de uma boa aula, ou debitar os reveses de uma aula catastrófica.

Poderemos encontrar as razões de boas ou más aulas, analisando-se o que foi previamente definido, e, se o objetivo foi atingido ou não.

A receita para se desenvolver um bom planejamento inclui ingredientes como: conhecimento teórico de técnicas de aula, didática, psicologia, recursos ilustrativos, visuais, sonoros, etc., além do conhecimento sobre a infra-estrutura da sala de aula, iluminação, espaço, equipamentos, e o conhecimento mais profundo sobre os alunos com quem se trabalha, faixa etária, nível de maturidade, lideranças, grupos de amizade ou rivalidade, etc.

Uma mistura destes ingredientes, aliada a autocrítica adequada do evangelizador, resultará num planejamento eficiente.

A AULA

Uma aula se divide em 4 partes principais:

1. Incentivação inicial
2. Desenvolvimento
3. Fixação
4. Avaliação

INCENTIVAÇÃO INICIAL

Deverá ser suficientemente forte para atrair a atenção das crianças por si só. Poderá ou não estar ligada ao tema da aula, sendo possível a utilização de uma

União das Sociedades Espíritas

fantasia, um jogo, um equipamento diferente, uma arrumação de sala diferente, uma dramatização, uma estória curta, uma piada, etc.

Como percebemos, poderá, quanto à forma, ser variada ao infinito. O que não deverá ser modificada é a sua função: captar a atenção de todos.

Além de captar a atenção, a incentivação inicial deverá preparar campo para a introdução do desenvolvimento. Quanto mais "indolor" for a passagem para o desenvolvimento, melhor será sua incentivação inicial.

Uma boa maneira de avaliar sua incentivação inicial, é observar: se todos fizerem silêncio naturalmente, sem que solicitemos, então, parabéns ! ! !, sua incentivação inicial atingiu o objetivo .

DESENVOLVIMENTO

É o corpo da aula, encerra o Tema e os seus objetivos. Pode ser: estória, biografia, parábola, jogo, debate. É no desenvolvimento que devemos concentrar a mensagem da aula.

O desenvolvimento se encarregará de transmitir à criança o tema e seus conceitos filosóficos. Logicamente, o desenvolvimento não deverá fugir de toda sistemática, vista com relação à didática, ou estratégia para que a mensagem atinja seu objetivo.

O desenvolvimento deverá, portanto, ser elaborado com muito cuidado e didática, jamais se descuidando, entretanto, de atingir o tema da aula.

FIXAÇÃO

Ajuda a fixar a aula na lembrança das crianças, podendo ser: atividades em geral como: desenho, pintura, música, jogos, etc. Deve ser uma atividade mais leve, que ajude a descontração das crianças, fixando a idéia da aula de forma agradável e produtiva.

AVALIAÇÃO

Para evoluirmos e aperfeiçoarmos nosso trabalho, o Educador precisa estar sempre atento às avaliações que realiza de suas próprias aulas. Erros e acertos são grandes amigos se soubermos observá-los e trabalharmos em sua correção.

União das Sociedades Espíritas

As avaliações deverão sempre buscar respostas para dificuldades encontradas durante as aulas, na atitude do Educador, ou na aula que foi aplicada.

Encontrar justificativas para as aulas sofríveis na atitude dos Educandos é maquiar a situação e postergar a solução de um problema. Dar aulas "ruins" é um fato que Educadores bons e experientes muitas vezes não conseguem fugir.

Entretanto, a atitude do bom Educador é buscar minimizar o número de aulas sofríveis e, diante de uma má aula, sempre questionar a si próprio:

- ◆ **Onde foi que eu errei?**
- ◆ **O que poderia ter feito diferente para evitar o problema ?**
- ◆ **O que poderia ter sido evitado para que as crianças estivessem mais motivadas para o tema da aula ?**
- ◆ **Por que consigo captar atenção e interesse de uma parte da sala e não de todos?**

Esse exercício de reflexão deverá sempre ser feito pelo Educador diante de uma aula dada, quer seja uma aula boa ou má. O que se aconselha é que se faça, sempre que possível, em grupo, Educadores e Auxiliares, em conjunto para que não mascaremos a realidade diante de um único ponto de vista.

Existem alguns mecanismos para avaliarmos uma aula. Pode-se, verbalmente, em reunião, discutir a eficácia da aula ou recorrer ao preenchimento de formulários contendo algumas perguntas chaves que nos auxiliam a compreender melhor e analisar os componentes de uma aula.

Para referência, citamos abaixo um modelo de formulário que pode ser utilizado na avaliação de uma aula:

FICHA DE AVALIAÇÃO
Educadores:
<hr/>
<i>Nome dos que participaram tanto do planejamento quanto da execução da aula. É importante que a opinião de todos seja considerada nesta avaliação.</i>

União das Sociedades Espíritas

TEMA: _____ <i>Tema central da aula deve ser único</i>	CICLO: _____ <i>Ciclo ou faixa etária da sala Conforme se dividem as Diferentes salas de aula</i>	DATA: _____/_____/_____ <i>Data de execução da aula</i>
--	---	---

Incentivação
Inicial:
*Descrever o argumento/técnica utilizada para captar a atenção dos alunos no início da aula.
Adicionar não apenas o que se planejou, mas principalmente o que acabou acontecendo*

Desenvolvimento:
Descrever com o máximo possível de detalhes todo o desenvolvimento. Se for uma história, que ela aqui seja contada e detalhada a ponto de alguém poder contá-la diante da leitura deste relatório. Da mesma maneira se for um jogo, dramatização, etc. Não esquecer de incluir Comentários sobre a reação das crianças, atenção, interesse, perguntas, etc.

Fixação:
Conforme o item acima.

Recursos didáticos utilizados:
Conforme o item acima, procurar dar mais detalhes sobre o tipo de recurso, explicando Se cartazes, coloridos ou não, se fantoches, havia palco ? Microfones ? Se dramatização, Houve ensaios ? Suficientes ? Bem recebidos pelas crianças ?

Comentários gerais:
Este campo é livre para complementar com as informações que ainda não foram mencionadas. Aqui caberão comentários sobre; entrosamento entre Educadores e seus Auxiliares, identificação de alguma (s) criança (s) problema (s), interrupções externas (alguém batendo à porta, barulhos, etc., sentimento do Educadores e seus Auxiliares, etc. Além disso o Educador poderá registrar onde errou, ou acredita ter errado, E o que deverá ser feito numa próxima oportunidade para que o erro não se repita.

Esta ficha de avaliação tem outra função, além de avaliar a aula. Ela serve como um registro das aulas dadas, que poderá compor um arquivo de aulas e servir de referência para outros grupos de Educação Espírita infantil, ou até ao próprio grupo, para analisar a evolução dos trabalhos ao longo do tempo.

Ela deverá ser preenchida em duas fases: a primeira, no momento em que é planejada, descrevendo a estratégia que foi definida para ser aplicada, e a segunda, após a apresentação da aula, enfatizando as diferenças entre aquilo que foi planejado e o que efetivamente ocorreu na sala.

Convém, sempre antes de se iniciar um planejamento de aula, fazer um retrospecto da última aula para, em conjunto, avaliarmos os pontos positivos e negativos.

◆ PLANEJAMENTO DA AULA

Deve-se tomar alguns cuidados para planejar uma aula:

Procure concentrar-se no tema da aula

Na confecção da aula, o tema deverá ser mentalizado, para evitar que desviemos para outros pontos, menos relevantes. Às vezes, surge a idéia de se fazer uma aula dramatizada, ou com fantoches, e adaptamos todo o tema da aula em torno da técnica ou didática aplicada. Se isso ocorrer, a aula dificilmente atingirá o tema proposto, apesar de toda didática aplicada pelo educador.

Para evitar esse erro, aconselhamos antes de tudo, concentrar-se no tema da aula, sem cogitar técnicas, músicas, jogos, etc., antes que a idéia da aula seja desenvolvida.

Faça um estudo, meditando profundamente sobre o tema, e, se possível, antes de se falar na própria aula, debata o tema entre os educadores, certificando-se que todos estejam na mesma sintonia de entendimento e de objetivos.

Após o tema ter sido discutido, fazemos as seguintes perguntas:

- ◆ **Por quê este tema foi colocado no programa ?**
- ◆ **Este tema é realmente importante ? Por quê ?**
- ◆ **O que se pretende atingir com o tema ?**
- ◆ **O que se espera das crianças ao absorverem o tema proposto ?**

**Feito isso você preparou o tema e já sabe onde quer chegar junto às crianças.
E agora ? Ora, agora vamos fazer a aula !!!**

Tempestade cerebral...

Uma boa técnica reconhecida por abrir novos caminhos e incentivar a criatividade dos evangelizadores são a técnica do "*Brain Storming*", ou Tempestade cerebral.

A aplicação desta técnica necessita de um grupo de trabalho, coordenado por um "**facilitador**", que deverá estar atento à aplicação das seguintes fases:

União das Sociedades Espíritas

1ª FASE - Rodar a palavra a todos do grupo, para que coloquem idéias

Nesta fase, deve - se tomar o cuidado para que não se julguem as idéias colocadas. (Lembre-se, uma idéia ruim poderá desencadear outras idéias melhores). O julgamento negativo às idéias iniciais, poderá inibir o surgimento de novas idéias, travando a criatividade do grupo. Se você, intimamente, não concordar com a idéia lançada, simplesmente lance outra idéia desvinculada da seqüência anterior, mas não externe sua discordância agora.

2ª FASE – Selecionar as idéias lançadas

Se a primeira fase for bem aplicada, naturalmente, após algum tempo, começa a surgir um consenso de idéias no grupo. Nesta fase, o facilitador deverá identificar a idéia ou idéias que prevaleceram e resumi-las, deixando claro para todos a linha mestra da aula. Neste momento, já se tem uma história, ou um jogo, ou um debate, ou qualquer forma de desenvolvimento que o grupo tenha definido.

3ª FASE – Definir as técnicas a serem aplicadas

Com o desenvolvimento pronto, precisamos criar as estratégias de aplicação. Definir quais serão a Incentivação Inicial, Fixação, e a técnica a ser aplicada no desenvolvimento (se história, poderão ser usados cartazes, ou dramatização, ou fantoches, teatro de sombras, flanelógrafo, etc.).

4ª FASE – Definir as tarefas de cada evangelizador

Cada evangelizador deve ter seu papel definido numa aula. Não apenas na preparação do material didático, mas, principalmente, na aplicação da aula às crianças. Grupos bem entrosados utilizam as vozes de diferentes educadores, no diálogo dos personagens de uma história. Isso ilustra a aula criando uma interação com todos na sala

CUIDADOS ESPECIAIS

- Tome sempre o cuidado de considerar em seu planejamento fatores imprevistos, como por exemplo, planejar uma aula ao ar livre, num campo, e não considerar a possibilidade de chuva. Não se esqueça de

União das Sociedades Espíritas

que, mesmo estando servindo a Jesus, não podemos nos considerar acima dos imprevisíveis fenômenos da natureza.

- Aconselha-se que técnicas não sejam regularmente repetidas, mesmo que bem sucedidas. Evite que suas aulas se tornem monótonas, aplicando sempre o mesmo método (ver o item no módulo sobre Didática).
- Quando a aula à ser aplicada exija a preparação da sala (disposição diferente das cadeiras, colocação de cartazes nas paredes, montagem de palco para fantoches, Tc), garanta que as adaptações sejam feitas no dia anterior, ou no próprio dia, antes da chegada dos alunos. Evite fazer as preparações diante dos próprios alunos, pois isso quebra o impacto inicial na chegada à sala de aula.
- Nunca considere em seu planejamento que a reação das crianças será única, ou, exatamente aquela que você imagina. As crianças não planejam a aula conosco, e se suas reações forem diferentes das que planejamos, elas não estarão erradas, mas sim, o nosso planejamento que foi mal dimensionado.
- Evite improvisações. Os espíritos é que estão na regência do trabalho, e, muitas vezes, eles nos dão uma mão indispensável, nos inspirando diante de situações mal planejadas. Entretanto, também faz parte de sua metodologia de ensino, deixar que nos afundemos em nossa desorganização para evoluirmos também nesse aspecto, pois, todos temos que aprender, não apenas os educandos.
- Acredite sempre que, por mais perfeita que tenha sido sua aula, ela poderá ser ainda melhor. Às vezes, nosso orgulho nos empana a visão dificultando uma melhor análise.

• FAMÍLIA

União das Sociedades Espíritas

De todas as associações existentes na Terra – excetuando naturalmente a Humanidade – nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa: a CONSTRUÇÃO DA FAMÍLIA.

De semelhante agremiação, na qual dois seres se conjugam, atendendo aos vínculos do afeto, surge o lar, garantindo os alicerces da Civilização. Através do casal, aí estabelecido, funciona o princípio da REENCARNAÇÃO, consoante as Leis Divinas, possibilitando o trabalho executivo dos mais elevados programas de ação do Mundo Espiritual.

Por intermédio da paternidade e maternidade, o Homem e a Mulher adquirem mais amplo crédito da Vida Superior. Vida e Sexo - EMMANUEL (CHICO XAVIER)

“OS FILHOS VÊM DESALOJAR OS PAIS DO SEU ÓCIO.”
Enéas Canhadas
(Psicólogo Espírita)

Na comunhão de dois seres para a organização da família, prevalece o compromisso de assistência não só de um para com o outro, mas também para com os filhos que procedem o laço afetivo.

Não possuímos ainda na Terra institutos destinados a preparação da paternidade e maternidade responsáveis. A evolução e o aprimoramento das ciências psicológicas de hoje, porém, garantir-nos-ão no futuro semelhante evento.

Identifiquemos no lar a escola viva da alma.

O Espírito, quando retorna ao Plano Físico, vê nos pais as primeiras imagens de DEUS e da vida.

Na tépida estrutura do ninho doméstico, germinam-lhe no ser os primeiros pensamentos e as primeiras esperanças. Não lhe será, contudo, tão fácil seguir adiante com as idéias da meninice, de vez que, habitualmente, a equipe familiar se aglutina segundo os desastres sentimentais das existências passadas, debitando-se-lhe aos componentes os distúrbios da afeição possessiva a se traduzirem por ternura descontrolada e ódio manifesto ou simpatia e aversão simultâneas.

Pais imaturos, do ponto de vista espiritual, comumente se infantilizam, no tempo exato do trabalho mais grave que lhes compete, no setor educativo, e, ao invés de guiarem os pequeninos com segurança para o êxito em seu novo desenvolvimento no estágio da Reencarnação, embaraçam-lhos os problemas, ora tratando as crianças como se fossem adultos ou tratando os filhos adultos como se fossem crianças.

Estabelecido o desequilíbrio, irrompem os conflitos de ciúmes e rebeldia, narcisismo e crueldade, que asfixiam as plantas da compreensão e da alegria na gleba caseira, transformando-a em espinheiral magnético de vibrações contraditórias, no qual os enigmas emocionais, trazidos do pretérito, adquirem feição quase insolúvel.

União das Sociedades Espíritas

Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação, nas bases da família, com pleno exercício da lei do AMOR nos recursos do lar, para que o lar não se converta, DE BENDITA ESCOLA QUE É, EM POUSO NEURÓTICO, ALBERGANDO MOLÉSTIAS MENTAIS DIFICILMENTE REVERSÍVEIS." Vida e Sexo – EMMANUEL (CHICO XAVIER)

OBJETIVOS DO TRABALHO COM A FAMÍLIA

"Freqüentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito. (Cáp. V EV.Seg.Espirit.)"

"Identifiquemos no Lar a Escola Viva da Alma." (Vida e Sexo)

Dentro dos objetivos a serem traçados pela Casa Espírita, buscando atender aos freqüentadores, que procuram a Doutrina Espírita pelos mais variados problemas (Encaminhamento, Auxílio ou Progresso Íntimo), surge como de enorme importância o atendimento da família como um todo.

Dentro dessa proposta de se buscar o trabalho ideal, para o atendimento da criança, gostaríamos de propor o trabalho conjunto da Educação Espírita Infantil de PAIS E FILHOS. Sabemos das inúmeras implicações que a Casa Espírita defronta-se para um trabalho de tamanho envolvimento como esse, mas que é o de maior abrangência, e que sem dúvida será o norteador de todas as Casas Espíritas no futuro.

O trabalho do Departamento de Infância da Casa Espírita, deverá ser o de estar buscando atingir esse ideal, mas sabemos que nem sempre possuímos as condições e recursos para a consecução dos objetivos. Por isso iniciemos com o trabalho de Reuniões de Pais para troca de informações.

"O Espírito, quando retorna ao Plano Físico, vê nos Pais as primeiras imagens de DEUS e da vida." (Vida e Sexo)

O trabalho maior junto ao Espírito Reencarnante, sem dúvida está a cargo dos Pais. A Casa Espírita e o Departamento de Educação Espírita Infantil tem como função propiciar aos mesmos o conhecimento da Doutrina Espírita e como conseguir aplicá-la plenamente.

IMPLANTAÇÃO DAS REUNIÕES ENTRE PAIS E EDUCADORES:

PLANEJAMENTO:

A. CONVITE AOS PAIS:

União das Sociedades Espíritas

- Realizar com antecedência
- Poderá ser: oral ou impresso
- Deverá conter as informações necessárias: (dia, local, hora, tema, etc.)

Dia da reunião

- Procurar marcar um dia onde todos ou a maioria possa participar (de preferência que seja no mesmo dia das aulas de Educação Espírita Infantil)

Local

- Normalmente realiza-se na Casa Espírita em outra sala.

Tempo de duração

- Se o trabalho for estruturado em paralelo com as aulas de Educação Espírita Infantil deverá ser obedecido o período da mesma, mas de qualquer forma o tempo de duração não deverá ultrapassar 2 (duas) horas.

Temas

- Os temas poderão versar sobre: Doutrina Espírita, Psicologia Infantil, Assuntos da Atualidade com influência no relacionamento familiar.

B. PROGRAMA DA REUNIÃO

1. Prece Inicial
2. Apresentação artística (Música, Peça de teatro de sombras ou fantoche, etc.)
3. Exposição do tema escolhido (deve-se variar nas Técnicas de aplicação das aulas, conforme sugestões)
4. Diálogo entre pais e evangelizadores, de preferência separados por ciclo, visando:
5. Conhecer melhor cada criança (tanto Pai quanto Educador)
6. Fornecer aos pais dados observados sobre a criança, com a finalidade de auxiliá-lo e, conseqüentemente, se existir a CONFIANÇA do pai, receber informações que ajudem na aula.
7. Prece Final e CAFÉZINHO

C. REQUISITOS AO EDUCADOR RESPONSÁVEL PELA REUNIÃO

União das Sociedades Espíritas

Bom relacionamento: demonstrar interesse sincero pelas pessoas, ser acessível e deixando-as a vontade para se sentirem aceitas.

Inspirar confiança: Abordar os temas com segurança. O educador seguro transmite confiança e com isso levará os pais à crítica, à reformulação de atitudes, aderindo aos ideais e objetivos educacionais.

Atitude dinamizadora: Ser claro e objetivo; dirigir-se com naturalidade e vocabulário acessível, para ser compreendido e estimular a meditação. Não cabe ensinar, censurar, ditar normas. Devemos, porém ter o cuidado de respeitar sempre os segredos de cada um e reconhecer que cada pessoa tem o direito de ser diferente, de ter idéias próprias e de conhecer melhor o assunto.

Atitude não diretiva: Saber ouvir, estimulando os pais a obter a solução para seus problemas por esforço próprio. Frequentemente o educador será solicitado a dar conselhos. Seria imprudente ditar normas de conduta, pois desconhecendo todos os aspectos do problema seria impossível fornecer uma solução correta. Com a sua atitude não diretiva, tolerância e prudência levará os pais à tomada de consciência de seus recursos pessoais, procurando seus próprios meios para chegar a melhor solução.

Imparcialidade e respeito aos pais: Dar igual atenção, gentileza e solicitude a todos os pais presentes. Todas as observações deverão ser consideradas, mesmo que descabidas. Discutir as idéias com imparcialidade e objetivamente, sem ironia, descaso ou censura. Uma só atitude indelicada, ou reprovação poria a perder todo o trabalho. Sendo a finalidade precípua das reuniões ENCORAJAR OS PAIS A ASSUMIREM SUAS RESPONSABILIDADES e a desenvolverem seus recursos pessoais, importa ao educador conservar sempre a boa vontade dos participantes, sua estima e sua inteira confiança.

Cuidados com a aparência pessoal: Deverá preparar-se física e mentalmente, com a aparência cuidada, embora discreta. Falar com clareza e entusiasmo, pausadamente. Não usar gírias, nem repetir demasiadamente expressões como "entenderam?"; "compreenderam?", etc. gosto de viver, otimismo e ESPÍRITO DE SERVIÇO A JESUS.

- **TÉCNICAS QUE PODEM SER UTILIZADAS** (Verificar seção de técnicas) – Phillips 66; Estórias; Eco; Cena, etc. ...
- **MEIOS AUXILIARES NA DINAMIZAÇÃO E UMA REUNIÃO** – Diálogo, linguagem
- **RECURSOS AUDIOVISUAIS** – Cartaz, Álbum seriado
- **SUGESTÕES DE TEMAS**

União das Sociedades Espíritas

A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE PAIS E EVANGELIZADORES
A CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO FÍSICO
A CRIANÇA E O RELACIONAMENTO FAMILIAR (SOCIAL)
A CRIANÇA SOB O PRISMA ESPÍRITA
ATTITUDES FAMILIARES NOCIVAS A CRIANÇA
PAPEL DO PAI EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO DOS FILHOS
NOSSAS RESPONSABILIDADES PERANTE AS CRIANÇAS
EVANGELHO NO LAR
HARMONIA FAMILIAR
LAR E DIVÓRCIO
A DROGA NOS MEIOS INFANTIS
A ATITUDE DOS PAIS PERANTE OS FILHOS ADOLESCENTES

“A educação é poderosa alavanca que corrige atitudes, emerge qualidades e canaliza energias”.

TEXTO PARA ATIVIDADE EM GRUPO: FAMÍLIA

“De todas as associações existentes na TERRA, excetuando naturalmente a Humanidade, nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa: A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA”

De semelhante agremiação, na qual dois seres se conjugam, atendendo aos vínculos do afeto, surge o lar, garantindo da Civilização. Através do casal, aí estabelecido, funciona o princípio da REENCARNAÇÃO, consoante as Leis Divinas, possibilitando o trabalho executivo dos mais elevados programas de ação Mundo Espiritual.

Por intermédio da paternidade e maternidade, o Homem e a Mulher adquirem mais amplos créditos da Vida Superior (**Vida e Sexo – EMMANUEL – Chico Xavier**)

União das Sociedades Espíritas

“OS FILHOS VÊM DESALOJAR OS PAIS DO SEU ÓCIO”

(Enéas Canhadas – Psicólogo Espírita)

Na comunhão de dois seres para à organização da família, prevalece o compromisso de assistência não só de um para com o outro, mas também para com os filhos que procedem do laço afetivo. Não possuímos ainda na Terra institutos destinados a preparação da paternidade e maternidade responsáveis. A evolução e o aprimoramento das ciências psicológicas de hoje, porém, garantir-nos-ão no futuro semelhante evento. Identifiquemos no lar a escola viva da alma.

O Espírito, quando retorna ao Planeta Físico, vê nos pais as primeiras imagens de DEUS e da VIDA.

Na tépida estrutura do ninho doméstico, germinam-lhe no ser os primeiros pensamentos e as primeiras esperanças. Não lhe será, contudo, tão fácil seguir adiante com os ideais da meninice, de vez que, habitualmente, a equipe familiar se aglutina segundo os desastres sentimentais das existências passadas, debitando-se-lhe aos componentes os distúrbios da afeição possessiva, a se traduzirem por ternura descontrolada e ódio manifesto ou simpatia e aversão simultâneas.

Pais imaturos, do ponto de vista espiritual, comumente se infantilizam, no tempo exato do trabalho mais grave que lhes compete, no setor educativo, e, ao invés de guiarem os pequeninos com segurança para o êxito em seu novo desenvolvimento no estágio da Reencarnação, embaraçam-lhes os problemas, ora tratando as crianças como se fossem adultos ou tratando os filhos adultos como se fossem crianças.

Estabelecido o desequilíbrio, irrompem os conflitos de ciúme e rebeldia, narcisismo e crueldade, que asfixiam as plantas da compreensão e da alegria na gleba caseira, transformando-a em espinheiral magnético de vibrações contraditórias, no qual os enigmas emocionais, trazidos do pretérito, adquirem feição quase insolúvel.

Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à Reencarnação, nas bases da família, com pleno exercício da lei do AMOR nos recessos do lar, para que o lar não se converta, de BENDITA ESCOLA QUE É, EM POUSO NEURÓTICO, ALBERGANDO MOLÉSTIAS MENTAIS DIFICILMENTE REVERSÍVEIS” **(Vida e Sexo – EMMANUEL – Chico Xavier)**

TRABALHO EM GRUPO

DISCUSSÃO EM GRUPO SOBRE A DRAMATIZAÇÃO E BASEANDO-SE NOS TEXTOS, RESPONDER:

Segundo os relatos acima, a Família é possuidora de grande importância no desenvolvimento do espírito reencarnante a sua grande maioria passa por dificuldades sentimentais enormes.

União das Sociedades Espíritas

Qual, então, deverá ser a posição do Departamento de Educação Espírita Infantil e dos Educadores perante esta situação, considerando-se os objetivos a serem alcançados ?

- Recreação e Jogos

União das Sociedades Espíritas

Tanto na infância como na adolescência e na fase adulta é muito mais agradável realizar o aprendizado através de brincadeiras, recreações e jogos.

Os jogos servirão como excelentes auxiliares para o seu desenvolvimento físico, mental, social, emocional e moral, além de contribuírem decisivamente na construção do conhecimento.

Sejam dirigidas ou livres, as influências na vida daqueles que os utilizam será sempre de grande importância, pois se pode adquirir conhecimento e um bom relacionamento com o mundo exterior e sua conseqüente adaptação à realidade.

Não sendo apenas meio de diversão, devem ser considerados como recurso auxiliar para o desenvolvimento de habilidades necessárias a uma participação efetiva e eficiente, seja no relacionamento com os colegas, na cooperação grupal, como nos exercícios com papéis, na obediência e recebimento de ordens e no exercício da paciência.

Ao selecionar um jogo, deve-se ter o cuidado de observar se existe adequação à faixa etária dos participantes, se o espaço físico disponível é suficiente para a atividade, se o material exigido se encontra preparado, se a atividade guarda relação com o conteúdo no qual está inserida e se atende ao objetivo proposto.

Durante a infância, mais especificamente entre os 6 e 8 anos de idade, a educação é de fundamental importância para o ser, pois é justamente nesta fase que se consolidam os hábitos, atitudes, valores e esquemas mentais que delinham e direcionam a constituição da personalidade.

Nos tempos atuais, quando as crianças tem apresentado características de grande desenvolvimento mental, graças aos estímulos a esse desenvolvimento, produzidos pela atual tecnologia de ensino, podemos constatar que, apesar disso, muitas vezes, elas se mostram emocionalmente imaturas e apresentam grandes dificuldades motoras e alienação do mundo ao seu redor. Cabe, também, ao Educador, através da observação, detectar estas dificuldades, para que possa auxiliá-la na resolução das mesmas.

Estas observações são preocupantes, a partir do momento em que sabemos que o convívio social e o desenvolvimento de habilidades motoras são extremamente importantes para o crescimento físico e a evolução moral e espiritual da criatura.

A utilização dos jogos e recreações, onde o indivíduo age só ou em grupo, muito poderá auxiliar nas atividades de Educação Espírita Infantil, podendo, às vezes, desenvolver e até mesmo corrigir as dificuldades psicomotoras apresentadas.

A prática dessas atividades irá facilitar o estabelecimento de um relacionamento social, fazendo com que os educandos participem de situações onde a atenção, a decisão, a lealdade, a cooperação, a paciência, a honestidade e muitas outras virtudes possam ser vivenciadas, possibilitando a apreensão do conceito pela prática e sua automática repetição na vida social.

“ JOGOS ”

União das Sociedades Espíritas

- **OBJETIVOS:** Como toda atividade educacional, o jogo recreativo precisa estar bem adequado a um objetivo que, por sua vez, deverá estar relacionado:
 - ◆ Ao conteúdo;
 - ◆ Aos recursos humanos e materiais;
 - ◆ À realidade sociocultural do grupo;
 - ◆ Às condições físicas e mentais dos envolvidos;
 - ◆ Ao espaço físico;
 - ◆ Ao tempo disponível.

Jogos recreativos bem orientados podem alcançar objetivos que visem dar ao participante:

- ◆ Domínio do corpo
 - ◆ Conhecimento das partes do corpo, seus movimentos e suas funções;
 - ◆ Exercício da coordenação motora, força e resistência física, através do estímulo constante à musculatura;
 - ◆ Flexibilidade e destreza;
 - ◆ Domínio de habilidades físicas: correr, saltar, andar, etc.;
 - ◆ Aprimoramento da linguagem e enriquecimento do vocabulário;
 - ◆ Aperfeiçoamento do autocontrole e autodomínio no que diz respeito às emoções (alegria, entusiasmo, prazer, paciência, etc.);
 - ◆ Entendimento e aceitação do "ganhar" e do "perder";
 - ◆ Desenvolvimento da noção espacial, da organização espaço-temporal (largo, estreito, longe, perto, em cima, em baixo, à esquerda, à direita, atrás, à frente, etc.);
 - ◆ Aprimoramento auditivo, visual e tátil;
 - ◆ Respeito e atenção às regras e etapas estabelecidas;
 - ◆ Aprimoramento da concentração e memorização;
 - ◆ Exploração da capacidade criadora, da imaginação e da iniciativa;

 - ◆ Reconhecimento da necessidade de que o convívio com as outras pessoas exige desprendimento pessoal, espírito de doação e senso de cooperação, que resultam na sociabilização, que, por sua vez, envolve essas e outras atitudes do ser humano;
 - ◆ Capacidade de auto-realização;
 - ◆ Desenvolvimento do raciocínio lógico;
 - ◆ Incorporação de valores como: honestidade, lealdade, solidariedade, paciência, amor à natureza, fraternidade, etc.
 - ◆ Recreação, lazer associado a uma ação pedagógica.
-
- **UTILIZAÇÃO**

Pode-se considerar o jogo um exercício de preparação para a vida, pois, com eles, simulamos e vivenciamos situações que nos fazem despertar, desenvolver e exercitar nossas potencialidades.

Pode ser utilizado como atividade introdutória, onde iremos sondar o conhecimento ou despertar o interesse do evangelizando para ouvir um assunto determinado. Se precisamos

União das Sociedades Espíritas

fazer uma avaliação do tema abordado, verificando a sua assimilação ou a sua memorização, podemos lançar mão de um jogo recreativo. Por fim, se estamos sentindo a turma cansada, inquieta ou mesmo apática, podemos aplicar uma recreação que a colocará novamente no contexto da aula. Por isso, afirmamos que o jogo recreativo é um recurso auxiliar valioso.

Na utilização de jogos ou recreações, deve-se:

- ◆ definir os objetivos de forma clara e precisa ;
- ◆ escolher um jogo que guarde correlação com o objetivo e com o conteúdo;
- ◆ formular as regras claramente;
- ◆ especificar e preparar com antecedência os recursos materiais e humanos que serão utilizados durante a realização do jogo;
- ◆ explicar aos participantes de forma clara, precisa e objetiva as regras formuladas e o desenvolvimento do jogo;
- ◆ auxiliar, um ou outro aluno, que pareça não ter entendido as regras, de forma discreta, sem ridicularizar ou humilhar;
- ◆ permitir aos participantes, após o jogo, que relatem e comentem o que fizeram, o que descobriram, o que perceberam ou aprenderam e como se sentiram durante essa atividade.

Algumas atitudes devem ser adotadas ao se fazer uso de jogos recreativos:

- ◆ parabenizar todos os integrantes, independentemente do desempenho demonstrado;
- ◆ cuidar para que os objetos a serem utilizados não ofereçam nenhum tipo de risco aos participantes;
- ◆ empregar um jogo que esteja adequado ao interesse dos jogadores;
- ◆ prolongar o jogo enquanto houver interesse por parte do grupo, observando o tempo disponível;
- ◆ possibilitar que todos possam participar, ativamente, do começo ao fim da atividade.

OS JOGOS DE CADA IDADE

Idade de 4 a 6 anos :

- ◆ jogos motores individuais, baseados em proezas, tais como:
 - **força, corrida, saltos, lançar, etc.**

União das Sociedades Espíritas

- **agilidade, equilíbrio, bolas, corda**
- **construção – superposição em madeira, areia.**
- ◆ jogos sensoriais de percepção e discriminação
- ◆ jogos intelectuais baseados na :
 - **imitação exata: cópia dos gestos adultos.**
 - **imitação com ficção : circo, médico, o vento, o pássaro.**
- ◆ Jogos não competitivos, que envolvam a cooperação: canção, rodas simples, canção com gestos, etc.

Idade de 7 a 10 anos :

- ◆ Concursos de agilidade (competições)
- ◆ Pequenos jogos, com regras pré-estabelecidas, tais como : pega-pega, esconde-esconde.
- ◆ Concursos intelectuais : adivinhações, retratos, jogos de memória, repetição, percepção, operações, discriminação.
- ◆ Início de interesse pelos grandes jogos esportivos de equipe.

Idade de 11 a 14 anos :

- ◆ Jogos intelectuais de memória e raciocínio.
- ◆ Competições ligadas a força : corridas, saltos, arremessos, etc.
- ◆ Jogos cooperativos de grupos, tais como: montagens e construção, jogos esportivos de equipe

EXEMPLOS DE JOGOS

◆ **Faixa Etária - De 4 a 6 anos**

Jogo : [O galinho guloso](#)

União das Sociedades Espíritas

Objetivos:

- desenvolver a coordenação motora e a percepção da duração do tempo (rápido e lento)
- exercitar a atenção, a disciplina e o respeito mútuo.

Desenvolvimento:

1. Pedir às crianças que imitem o galo na sua maneira de andar, bater as asas, de abrir e fechar o bico, de ciscar e de cantar. Dizer-lhes que, agora, todos são galinhos e moram num galinheiro.
2. Em seguida, explicar que, em dado momento, o dono do galinheiro virá alimentá-los, trazendo milho e que os galinhos deverão correr para apanhá-lo, e que a, um sinal dado, (palmas, apito, etc.) deverão voltar aos seus lugares.
3. Iniciar a recreação pedindo que imitem o galinho de forma lenta, como se ele estivesse acabando de acordar, bem preguiçoso.
4. O Educador começa a jogar o milho (pouco) e a um sinal todos correm e começam a recolher os grãos, um a um; e, ao sinal, novamente dado, todos voltam aos seus lugares, imitando novamente o galinho preguiçoso.
5. O Educador repetirá a ação de alimentar os galinhos várias vezes, proporcionando às crianças oportunidade de correr para pegar o milho, e estimulando-as a ficar atentas às ordens estabelecidas.
6. Continuar a brincadeira enquanto houver interesse do grupo.
7. Ao final, parabenizar aqueles que conseguiram recolher os grãos de milho na hora certa, atendendo às atitudes de disciplina e respeito ao colega.

◆ **Faixa Etária - De 4 a 6 anos**

Jogo : [Ache seu Par](#)

Objetivos:

- desenvolver a percepção visual e a acuidade auditiva;
- exercitar a imaginação e a dramaticidade;
- estimular a iniciativa, a cooperação e a honestidade.

Material:

- cartões em pares, com figuras ou palavras (animais, objetos sonoros, profissões, personagens, etc.)
- fichas com numeração dos pontos, em número igual ao de rodadas a serem realizadas.

Desenvolvimento:

1. Distribuir um cartão para cada criança.
2. Organizá-las em rodas, e explicar-lhes que deverão dramatizar a personagem, emitir o som do objeto ou imitar o animal representado no cartão, e simultaneamente, localizar, o seu parceiro emitindo o mesmo som.
3. Ao sinal do Educador, cada um representa o seu papel ou emite o som específico.

União das Sociedades Espíritas

4. Durante a execução da tarefa, o aluno que identificar o seu par, retira-o da roda e, de braços dados, apresentam-se ao Educador.
5. Serão distribuídos 10 pontos ao primeiro par formado, 8 pontos ao segundo e 5 pontos ao terceiro, devendo cada criança do par receber uma ficha com o número de pontos conquistados.
6. Ao término de cada rodada, os cartões são redistribuídos, formando novos pares.
7. Vencerá a criança, que ao final da recreação, houver conquistado mais pontos.
8. Repetir a brincadeira enquanto houver interesse por parte dos jogadores.

♦ Faixa Etária - De 7 A 10 anos

Jogo : Fadas e Sacis

Objetivos:

- Habilidade de correr em grupo, sem se chocar com os outros;
- boa atitude na competição em grupo;
- habilidade de se virar depressa e correr na direção oposta.

Desenvolvimento:

1. Riscam-se no chão duas linhas paralelas, A e B, separadas por 15 a 18m. Entre elas traça-se uma terceira, a 1,20 m da segunda, a linha C. Formam-se dois grupos iguais: o de fadas que ficará atrás da linha B, e o de sacis, que se colocará atrás da linha A. As fadas darão as costas para a linha B, para os sacis, portanto.
2. Ao sinal de início, os sacis caminham na ponta dos pés; para não fazer barulho até a linha C. Quando todos chegam lá, o orientador avisa: - Cuidado com os sacis! , voz que representa o sinal para as fadas se virarem e correrem atrás deles. Os sacis apanhados, antes de atingirem o pique (a linha A), transformam-se em fadas, repetindo-se a brincadeira até que todos sejam apanhados. Quem desrespeita os limites laterais do campo será considerado apanhado.
3. O Jogo recomeça após a inversão dos papéis, passando os sacis para fadas e vice-versa. A vitória é do partido que mais depressa aprisiona todo o outro.

♦ Faixa Etária - De 7 A 10 anos

Jogo : O Segredo do Balão

Objetivos:

União das Sociedades Espíritas

- desenvolver a coordenação motora;
- estimular o respeito e a honestidade.

Materiais:

- balões (bexiga, bolas de ar);
- Tiras de papel com algumas virtudes escritas (o segredo do balão);
- barbante.

Posição:

- Crianças com movimentação livre, dentro de um espaço determinado.

Desenvolvimento:

- 1- Encher os balões e colocar dentro as tiras de papel, nos quais estarão escritas as virtudes escolhidas.
- 2- Amarrá-los ao cotovelo de cada criança, utilizando o barbante(30cm).
- 3- Cada aluno deverá tentar estourar o balão do colega, porém tomando cuidado para que o seu não seja estourado e descoberto o seu segredo.
- 4- Será vitorioso o educando que mais segredos descobrir, sem deixar que descubram o seu, que deverá revelar ao fim do jogo.

◆ **Faixa Etária - De 14 a 14 anos**

Jogo : Qual é a Música

Objetivos:

- desenvolver o pensamento lógico;
- exercitar a habilidade de participar de brincadeiras, com tranqüilidade;
- Estimular o respeito pelo colega.

Materiais:

- Fichas de cartolina, contendo cada uma, na parte de trás, um verso ou frase de uma música.

Desenvolvimento:

- 1- O Educador escolherá as músicas mais conhecidas dos alunos, e escreverá um verso ou frase, em fichas de cartolinas.
- 2- Distribuir as fichas entre os educandos.
- 3- Ao sinal, os alunos deverão cantar o verso recebido, e a medida que forem identificando a melodia, deverão agrupar-se de modo a completar a música.
4. Após, completada a música, isto é, todos houverem se agrupado, os grupos farão um rápido ensaio e em seguida se apresentarão.

◆ Faixa Etária - De 14 a 14 anos

Jogo : Perder Cartões

Objetivos:

- desenvolver a atenção contínua;
- exercitar a sociabilização;
- estimular o espírito de competição.

Materiais:

- Cartões coloridos

Desenvolvimento:

- 1- Dividir o grupo em duas equipes (A e E ou Preta e Branca, etc.) e dar a cada aluno um cartão.
- 2- Organizar as equipes e explicar-lhes que terão 5 minutos para formular questões a respeito do tema estudado, e escrevê-las nos cartões recebidos.
- 3- Findo o tempo, posicionar as equipes em filas, alinhando-as umas de frente para as outras.
- 4- O primeiro aluno da fila A fará a pergunta escrita no seu cartão para o componente que estiver a sua frente (fila B).
- 5- Se o aluno responder certo, será aplaudido, se errar ou não souber responder, deverá apanhar o cartão do seu questionado.
- 6- O segundo da fileira B fará a pergunta ao seu correspondente na outra equipe, e assim sucessivamente.
- 7- Vence a equipe que tiver o menor número de cartões ao terminar o jogo.

JOGOS DIVERSOS

Jogo : A Família dos Bichos

União das Sociedades Espíritas

Objetivos:

- Desenvolver a Audição.

Formação Inicial:

- Escolher alguns animais. Exemplos – sapo, gato, cachorro, galinha, papagaio, porco, boi, leão, etc., de preferência animais que emitam sons conhecidos pelas crianças. Distribuir tiras de papel com o nome dos animais.

Desenvolvimento:

1. Primeiro o educador distribuirá as tiras de papel contendo os nomes dos animais para cada criança, sendo que nas tiras terão animais repetidos.
2. Em seguida, as crianças deverão andar pela sala, e, emitir o som do seu animal, sempre procurando os animais iguais, de forma a encontrarem as crianças que estiverem emitindo o mesmo som.
3. Ganha o jogo as crianças que em primeiro lugar formarem o grupo do seu animal.

Jogo : A Cabeça pega o Rabo

Objetivos:

- desenvolver a coordenação motora ampla .

Formação Inicial:

- Formar colunas de mais ou menos oito elementos, cada um segurando na cintura do companheiro.

Desenvolvimento:

- O primeiro jogador tenta pegar o último da coluna, que procura se desviar para não ser pego. Uma vez conseguindo, o primeiro jogador de cada coluna troca de lugar com o último.

Jogo : Shep- Shep

Objetivos:

- Observação
- Atenção

União das Sociedades Espíritas

Desenvolvimento:

A criança deverá observar atentamente o educador no decorrer da jogo, observando o que ele irá dizer:

***Fui à Nova York
Visitar a minha tia
E ela me ensinou
A dançar o Shep – Shep.***

***Shep – Shep - Shep
Shep – Shep - Shep
Shep – Shep – Shep.
Shep – Shep - Always (Sempre)***

Jogo : Vamos passear ?

Objetivos:

- Observação
- Atenção
- Ritmo

Desenvolvimento:

A criança deverá observar atentamente o educador no decorrer da jogo, observando o que ele irá dizer :

***Vamos passear ? (Todos repetem, após)
Então, vamos...
(Batem as mãos na perna, ritimadas)
Olha ! uma ponte***

Vamos atravessar ?

Então, vamos . . .

(Bater as mãos no peito, ritimadas)

Olha ! um matagal (friccionar as mãos , ritimadas)

Olha ! um lago (Fazer movimentos do nadar)

Olha ! uma caverna

Vamos entrar ?

Então, vamos . . .

Que escuro ! Nossa ! Que frio ôôôô

Olha ! duas luzinhas !

Vamos até lá ´ ?

Então, vamos . . .

União das Sociedades Espíritas

Nossa ! que coisa gelada (nariz)

Nossa ! que pontas afiadas (garras)

Nossa !que pelos compridos (juba)

Parece uma ju – ba

É um leão !

Vamos fugir ?

(Retornar, passando por todos os locais, fazendo os mesmo trejeitos na ordem inversa).

Jogo : Pense Rápido

Objetivos:

- Raciocínio rápido
- Atenção e Observação
- Cumprir a ordem que está contida na frase. (ordem invertida)

Formação Inicial:

- As crianças deverão estar divididas em grupo.

Desenvolvimento:

1. Primeiro, elabora-se uma frase que contenha uma ordem a ser cumprida pelas crianças.
2. Em seguida, embaralha-se todas as palavras, de modo a dificultar o seu entendimento. Exemplo : Digam todos do grupo, ao mesmo tempo, o nome da mãe de Jesus. A frase embaralhada – Jesus grupo ao mesmo de Digam tempo do todos mãe nome o da. Pode-se usar esse jogo como incentivação inicial, fixação de aula.
3. Ganha ponto o grupo cujos integrantes primeiro disserem, em coro, o nome de Maria. (mãe de Jesus).

Jogo : Passar a Bola

Objetivos:

- desenvolver a coordenação ampla.

União das Sociedades Espíritas

- Formação Inicial:**
- Orientação temporal.
 - Formar dois ou três círculos, conforme o número de participantes. Cada currículo será uma equipe, devendo ter o mesmo número de elementos.
 - Entregar uma bola para cada círculo.

Desenvolvimento:

1. Dado o sinal de início, os jogadores, de pé, passam a bola de mão em mão, dizendo: - "Olha a bola".
2. Quando a bola chegar novamente ao primeiro elemento do círculo, o que iniciou o jogo, todos da equipe gritam bem alto: - "Um".
3. Quando completar outra volta, gritam: - "Dois". Assim a bola deve dar cinco voltas no círculo.
4. A equipe que terminar primeiro será vencedora.

Jogo : Macaco Simão

Objetivos:

- Desenvolver a coordenação motora ampla.
- Linguagem.
- Discriminação auditiva.
- Orientação espacial.
- Atenção.

Formação Inicial:

- Ficar dispostos à vontade. Explicar às crianças que Simão é um macaquinho que dá ordens e que somente suas ordens devem ser obedecidas.

Desenvolvimento:

1. O educador diz várias ordens e os jogadores devem executar somente aquelas que forem precedidas por "Simão disse". Por exemplo, quando o educador disser: - Simão disse: dêem um passo à frente, ou - "Simão disse: batam palmas", as crianças devem executar.
2. Quando ela disser: "Levantem os braços", a ordem não deve ser executada. E assim por diante. O jogador deve permanecer na posição pedida até que "Simão" manda desfazê-la. Será eliminado aquele que executar uma ordem sem ser precedida por "Simão disse".

Jogo : Peixinhos ligeiros

União das Sociedades Espíritas

Objetivos:

- Desenvolver a coordenação motora ampla e viso motora
- Orientação temporal
- Orientação espacial.

Formação Inicial:

- Traçar no chão duas linhas, distantes três a quatro metros uma da outra. O espaço ente as duas linhas será o rio.
- Os participantes ficam atrás de uma das linhas, formando duas filas; o primeiro jogador de cada coluna recebe um peixinho recortado em papel leve (seda ou sulfite fino).

Desenvolvimento:

1. O jogador que recebe o peixe de papel fica de joelhos, e se desloca soprando o peixinho, que desliza pelo chão até a outra linha.
2. Quando o jogador atingir a outra margem do rio, ele retorna ao ponto inicial, também soprando o peixinho e o entrega ao segundo da coluna. Este procede da mesma forma, soprando o peixinho na ida e na volta através do rio, e assim sucessivamente, até o último jogador da coluna. Vence a equipe que terminar primeiro.

Jogo : Desviar da Bola

Objetivos:

- Desenvolver a coordenação motora ampla.
- Atenção.

Formação Inicial:

- Os participantes ficam de pé, formam um círculo, com exceção de um que vai para o centro.
- Entregar uma bola de meia aos jogadores.

Desenvolvimento:

1. Dado o sinal de início, o jogador de posse da bola lança-a em direção ao que está no centro, tentando atingir suas pernas ou pés. Este deve desviar-se da bola, fazendo o possível para não ser atingido.
2. O participante que atirou a bola, caso não acerte, passa-a para o companheiro do lado, que fará sua tentativa.
3. Aquele que acertar vai para o interior do círculo, e o jogador do centro toma o seu lugar na roda.

JOGOS PARA SALA DE AULA

Jogo : Descobrir o Objeto

Objetivos:

- Memória visual.
- Discriminação tátil.

Formação Inicial:

- Sentar na sala, divididos em duas equipes, com número igual de elementos.

Desenvolvimento:

1. A educadora coloca uma venda nos olhos do jogador de uma das equipes, e lhe entrega um objeto.
2. Ele deverá descobrir qual é o objeto através do tato, sem vê-lo, apenas apalpando-o. Se acertar, sua equipe ganha um ponto.
3. Em seguida, a educadora coloca a venda no jogador da outra equipe, que tentará descobrir, pelo tato, qual é o outro objeto que lhe foi entregue. Acertando sua equipe ganha um ponto.
4. Vence a equipe que, no final, tiver o maior número de pontos.

Jogo : O Trabalho

Objetivos:

- Linguagem.
- Coordenação visomotora.
- Atenção.
- Memória auditiva.

Formação Inicial:

- Sentar à vontade na sala. O evangelizador segura nas mãos uma bola de papel.

Desenvolvimento:

1. A educadora inicia o jogo dizendo o nome de uma profissão ou de um tipo de trabalhador, arremessando a bola de papel para um jogador qualquer.
2. Este, ao pegar a bola, deve dizer o que faz aquele profissional; depois diz o nome de outra profissão e lança a bola de papel para um colega. Este, ao receber a bola, diz o que faz aquele trabalhador e, em seguida, diz o nome de outra profissão e torna a lançar a bola para outro colega, e assim sucessivamente. Quem não souber dizer o que faz determinado profissional, torna a arremessar a bola para a educadora, e será temporariamente eliminado do jogo.

União das Sociedades Espíritas

Jogo : Lá vai a barquinha

Objetivos:

- Linguagem.
- Classificação.
- Atenção.
- Memória auditiva.

Formação Inicial:

- Sentar à vontade na sala e combinar com o evangelizador (que segura o barco de papel) qual será a carga da barquinha: flores, frutas, animais, alimentos, etc.

Desenvolvimento:

1. O educador inicia o jogo passando a barquinha de papel para uma criança, dizendo: - "Lá vai uma barquinha carregada de" (diz o nome de uma fruta, flor, animal, etc., conforme o combinado).
2. A criança que recebe a barca de papel entrega-a rapidamente para outra, repetindo a mesma frase e completando-a com o nome de outra fruta, flor, animal, etc., de acordo com a categoria estabelecida.
3. E assim o jogo prossegue, com a barquinha passando de um jogador para outro, sendo que cada um completa a frase dizendo um nome diferente dos já citados.

Varição:

1. Ao invés de estabelecer categorias, como flores, frutas, alimentos, animais, etc., o educador combina com os alunos que a frase deve ser completada com palavras que tenham o mesmo som inicial.
2. Por exemplo: caso fique combinado que as palavras que completem a frase devem começar com a sílaba **bo**, bola, bolacha, borracha, botão, boêmio, etc.,
3. E assim o jogo prossegue, com a barquinha passando de jogador para outro, após completar a rodada, a educadora recolhe o barco de papel para iniciar uma nova rodada, com palavras que comecem com outra sílaba.

Jogo : Terra, Água e Ar

Objetivos:

- Linguagem.
- Classificação
- Coordenação visomotora.

Formação Inicial:

- Sentar à vontade na sala; dividir os participantes em duas equipes, com igual número de elementos. A educadora segura uma bola de papel.

União das Sociedades Espíritas

Desenvolvimento:

1. O educador lança a bola para um aluno, dizendo, por exemplo: - "Terra !". O jogador pega a bola de papel e diz o nome de um animal que vive na terra, lançando a bola de volta para o educador. Se ele acertar, sua equipe ganha um ponto.
2. Depois o educador arremessa a bola para um participante da outra equipe, dizendo, por exemplo: - "Ar!". O jogador pega a bola e diz o nome de um animal que voa, devolvendo a bola para o evangelizador. Se acertar a equipe ganha um ponto.
3. O educador torna a lançar a bola para um jogador da primeira equipe, dizendo por exemplo: - "Água!". Este pega a bola e diz o nome de um animal que nada (seja o nome de um peixe, ou então de outro animal que nada, como jacaré, tartaruga, etc.). Acertando, sua equipe ganha um ponto.
4. E assim o jogo continua. Vence a equipe que, no final, tiver o maior número de pontos.
5. **Observação** – Cada participante que receber a bola deve dizer o nome de um animal diferente dos já mencionados.

Jogo : Frutas da Feira

Objetivos:

- Linguagem.
- Memória Auditiva
- Atenção.

Formação Inicial:

- Sentar à vontade na sala

Desenvolvimento:

1. A cada participante é atribuído um número; um deles inicia o jogo dizendo: - "Sou feirante e tenho onze laranjas (ou outro número qualquer) na minha barraca".
2. Imediatamente, o jogador de número 11 fica em pé, e responde: - " Engana-se, Senhor feirante, há treze laranjas (ou outro número qualquer) em sua barraca".
3. Será, então, a vez do jogador de número 13 ficar em pé e repetir a frase, citando outra quantidade, e assim sucessivamente, até que todos os jogadores tenham participado.
4. A última criança a falar deverá dizer: - "Senhor feirante, não há mais laranjas em sua barraca".
5. **Observação:** só podem ser ditos números ainda não pronunciados. Por isso, os participantes devem prestar atenção para não repetir os números já mencionados. Será eliminado o jogador que disse um número anteriormente citado, ou então, por falta de atenção, não responder quando seu número for chamado. A fruta pode ser qualquer outra.

União das Sociedades Espíritas

Jogo : Onde está Meu Nome ?

Objetivos:

- Linguagem.
- Discriminação visual.
- Observação.

Preparação:

- O educador escreve, em tiras de cartolina de igual tamanho, o nome de cada aluno.

Formação Inicial:

- Os participantes, sentados à vontade na sala, são divididos em duas equipes, com igual número de elementos.

Desenvolvimento:

1. O educador apresenta a um jogador de uma das equipes, quatro tiras de cartolina; numa delas estará escrito o seu nome.
2. O jogador deverá reconhecê-lo, dentre os quatro apresentados, pegando o cartão que tem seu nome escrito, mostrando-os aos colegas. Se acertar, a sua equipe ganha um ponto.
3. Em seguida, o educador chama um jogador da outra equipe, procedendo da mesma forma. Ganha a equipe que fizer o maior número de pontos.
4. Observação: os nomes podem ser escritos no quadro-negro, substituindo as tiras de cartolina.

ATIVIDADES COM DESENHO

Atividade : Desenho em Grupo

Objetivos:

- desenvolver a coordenação visomotora .
- desenvolver a orientação temporal.
- Promover o colaboração.

Desenvolvimento:

1. Formar pequenos grupos, sentados em círculo; cada um recebe uma folha de papel, na qual faz um desenho.
2. A um sinal combinado, cada criança passa a sua folha para o colega do lado, que deverá completar o desenho, e assim sucessivamente, até que todas as crianças do grupo tenham desenhado em todas as folhas.
3. A primeira folha em que a criança desenhou acaba retornando para ela, acrescida dos detalhes desenhados por todos os colegas.

União das Sociedades Espíritas

Atividade : Desenho em Seqüência

Objetivos:

- desenvolver a coordenação viso-motora.
- desenvolver a orientação temporal(noção de antes e depois, de causa e efeito).
- Linguagem oral.

Desenvolvimento:

1. A criança recebe duas ou três folhas de papel, fazendo na primeira um desenho; na segunda folha, faz outro desenho em continuação ao primeiro (uma cena deve ser a continuação da outra), e assim sucessivamente, como uma história em quadrinhos.
2. Em seguida, inventa uma história para a seqüência de desenhos, contando-a para os colegas.

Atividade : Desenho com Música

Objetivos:

- desenvolver a coordenação visomotora .
- discriminação auditiva.

Desenvolvimento:

1. A criança recebe uma folha, e poderá desenhar, pintar ou escrever livremente ao som de uma música.
2. A atividade se encerra assim que a música é interrompida.

Atividade : Jogo de Quebra-Cabeça

Objetivos:

- desenvolver a coordenação visomotora .
- Análise e Síntese.

Desenvolvimento:

1. A criança pode fazer o seu próprio jogo de quebra-cabeça, colocando um gravura sobre cartolina ou então pintando um desenho e depois recortando a cartolina em pedaços.

União das Sociedades Espíritas

Atividade : Brincadeira de Loja de Consertos

Objetivos:

- Análise e síntese .
- Desenvolver coordenação visomotora.

Desenvolvimento:

1. Brincar com objetos e brinquedos, separando as partes que os compõem, e depois tornando a juntá-las.

ATIVIDADE LIVRE (Jogo Simbólico – Faz de conta)

AUXILIA :

- Equilíbrio emocional: Representação de situações vivenciadas na vida diária.
- Identificação, pelo educador de características da criança favorecendo planejamento dos temas.
- Integração entre crianças, favorecendo a inversão de papéis (empatia)

CUIDADOS:

- Oferecer material adequado ao jogo simbólico
- Oferecer jogos adequados à idade.
- Acompanhar as crianças em suas brincadeiras

DOBRADURAS

- **DEFINIÇÃO:** É um costume tradicional dos povos orientais , que consideram a habilidade manual um privilégio de pessoas cultas e de educação refinada. Assim, de um pedaço de

União das Sociedades Espíritas

papel dobrado com arte e paciência, os orientais fazem maravilhas; é uma atividade que faz parte do currículo escolar, desde o Jardim da Infância.

- **FINALIDADE:**

- ❖ Desenvolve a coordenação motora;
- ❖ Desenvolve os hábitos de conduta;
- ❖ Estimula a criatividade;
- ❖ Predispõe a calma e disciplina, brincando;
- ❖ Cria o desejo de cooperação;
- ❖ Facilita a psicomotricidade, tão importante para o ato de escrever.

- **OBSERVAÇÕES:**

- ❖ Devem seguir seqüência lógica: do fácil para o difícil.
- ❖ Crianças até 6 anos devem trabalhar com dobradura até no máximo cinco dobras.
- ❖ O Orientador buscará dobraduras adequadas às crianças **SEM CRÍTICAS** aos erros e incapacidade.

- **TIPOS DE PAPÉIS:**

Existem vários tipos de papéis que podem ser utilizados para a dobradura, não ;é recomendado usar papel muito fino, como o papel de seda, porque não possui muita firmeza, ou muito grosso, como a cartolina, que são difíceis de manusear.

O tipo de papel aconselhável é o que apresenta uma face branca e a outra colorida, pois permite visualizar a execução das dobras.

- ❖ Papel sulfite – as crianças podem colorir e desenhar sobre ele à vontade.
- ❖ Papel espelho, laminado, camurça, kraft, revistas e jornais.

- **SUGESTÃO DE ATIVIDADES COM INICIANTE:**

As primeiras aulas serão de dobrar um papel apenas ao meio, depois novamente ao meio.

Sugerimos para o início, apenas as que consideramos possíveis de serem feitas pelas crianças.

União das Sociedades Espíritas

❖ **Iniciação:**

- a) dobrar o papel bem ao meio – colocar em pé sobre a mesa , questionando: - O que temos ? - Uma cabana.
- b) dobrar novamente ao meio – O que temos ? Uma cabaninha.
- c) As cabanas poderão ser decoradas com lápis de cor, pintadas, colagem de pauzinhos, serragem, aparas de lápis (sobras quando apontamos os lápis), etc.
- d) Entregando um quadrado a cada criança, elas dobram no sentido da diagonal. O grau de dificuldade deve ser aumentado gradativamente. O papel que o Educador utilizar, deverá ser maior que o da criança. Use a CRIATIVIDADE e lindos trabalhos serão realizados.

OBSERVAÇÃO:

Os modelos serão confeccionados no Curso – Parte Prática da Recreação

MONTAGEM COM SUCATAS

- **OBJETIVO:** Tem como finalidade favorecer a criatividade, a liberdade de expressão, a concentração. Trabalhado com imaginação, vira material didático de alta qualidade.

- **MATERIAIS:**

Materiais possíveis para a utilização dos trabalhos:

- ❖ palitos de sorvete, fósforo e dentes,
- ❖ algodão
- ❖ tampinhas e latas
- ❖ aparas de lápis
- ❖ folhas de revistas
- ❖ papelão
- ❖ rolhas
- ❖ caixas de vários tamanhos e embalagens
- ❖ retalhos de tecidos
- ❖ restos de linha, barbantes e lã
- ❖ pedaços de madeiras e grãos
- ❖ garrafas plásticas e copos plásticos
- ❖ prendedores

RECORTE E COLAGEM

O recorte dirigido deve ser evitado tanto quanto os famosos livros de colorir. Além de não dar muita "habilidade", não atende as diferenças individuais, faz com que o aluno perca a autoconfiança pela comparação, não use a imaginação criadora e não consiga alívio emocional. Se o aluno criar suas próprias figuras terá, ao recortar as linhas por ele mesmo traçadas, um cuidado muito maior do que com linhas determinadas pelo professor.

Ao ensinar a técnica, o orientador deve mostrar como se usa a tesoura e não o que cortar. Pode-se recortar também sem o auxílio da tesoura, usando somente as mãos.

Materiais: jornal, papéis de embrulho, pardo, etc.

TÉCNICAS DE PINTURA

Desenvolve coordenação motora, senso crítico, desenvolve a criatividade, a disciplina, a concentração, o raciocínio, a paciência.

Material: papel sulfite, cartolina, papel de seda, papelão, etc.

PARA PINTAR E DESENHAR:

- Lápis de cor
- Giz de cera
- Tinta guache
- Tinta a dedo
- anilina
- nanquim
- pincel atômico
- cotonete
- álcool
- lixa
- vela

SUGESTÕES :

Técnica com lápis cera e Anilina

Material: Lápis cera (giz), papel, anilina, pincel chato ou cotonete.

União das Sociedades Espíritas

Técnica: Desenhar livremente com o lápis de cera (giz). Com o pincel ou cotonete, passar anilina líquida sobre o desenho feito. Observar o efeito. Pode-se passar uma só cor ou várias. Faça experiências. Pode-se usar vela em lugar do bastão de cera(giz).

Técnica Simétrica com tinta plástica

Material: tinta plástica, papel sulfite ou cartolina.

Técnica: Desenhar livremente com tinta plástica no lado direito de uma folha de papel sulfite. Dobrar a folha antes de secar. A imagem de um lado será impressa no outro lado.

Técnica Pintura com giz comum e goma arábica

Material: goma arábica, giz de cor, água, cartolina ou sulfite.

Técnica: Misturar a cola e água em partes iguais. Molhar o giz na mistura e desenhar livremente.

Técnica Giz de Cera e Solvente

Material: Giz de cera em várias cores, algodão, papel e solvente.

Técnica: Desenhar livremente sobre o papel com giz de cera. Passar algodão ou estopa embebido em aguarrás ou solvente semelhante. Observar o resultado.

Técnica Giz de Cera e Lixa

Material: Giz de cera (ou lápis de cor), lixa, papel sulfite.

Técnica: Desenhar livremente sobre o papel sulfite com giz de cera, colocando embaixo da folha a lixa.. Observar o resultado.

MÚSICA

União das Sociedades Espíritas

A música é vibração e pode exercitar, ou estimular o Espírito, provocando sensações de nível superior, permitindo vibrarmos em sintonia com esse algo superior, despertando a essência Divina que dorme em cada um de nós. Ao vibrar, sintonizamos com vibrações sutis que pululam no Universo. Podemos sentir vibrações que, por outros meios não sentiríamos, emoções novas brotam na alma, levando o Espírito a querer evoluir. A música representa, pois, elevada interação vertical com as esferas superiores da vida universal.

Trabalhe a iniciação musical e ritmo com a Criança pequena. Se possível forme uma bandinha rítmica.

Com as maiores procure formar um coral.

Se houver possibilidades, explore a música instrumental: flauta, violão, teclado, piano . . . Procure voluntários na casa, para trabalhar com as crianças.

Associe a música ao teatro e à dança. Procure também utilizar música suave, especialmente a clássica, em conjunto com as artes plásticas.

DANÇA

Da mesma forma, a dança, embalada ao ritmo suave de melodias sensibilizadoras, provoca emoções antes nunca sentidas.

O Espírito Camilo, em ***Memórias de um Suicida***, narra um espetáculo cuja beleza "atingia o indescritível, quando, deslizando graciosamente pelo relvado florido, pairando no ar quais libélulas multicores, os formosos conjuntos evoluçionavam. . ." O empolgante espetáculo era acompanhado de "orquestrações maviosas onde os sons mais delicados, os acordes flébeis de poderosos conjuntos de harpas e violinos (...) arrancavam de nossos olhos deslumbrados, de nossos corações enternecidos, haustos de emoções generosas que vinham para tonificar nossos Espíritos, alimentando nossas tendências para o melhor (...)" Os Espíritos, suicidas, cientes de sua condição e dos sofrimentos e desafios que os aguardavam, sentiam-se fortalecidos em sua vontade de crescer e se elevar. A arte trabalhava com energia volitiva, levando-os a querer.

MODELAGEM

União das Sociedades Espíritas

O trabalho de modelagem tem uma importância especial, principalmente com a criança pequena. Procure trabalhar com a argila e não se preocupe se a criança sujar as mãos. O poder criativo do Espírito se concentra nas mãos que modela. Em essência, temos o Espírito agindo sobre a matéria. Ao agir, de forma criativa, o Espírito, embora inconsciente, está canalizando sua energia para uma atividade criativa.

Esse é o início do desenvolvimento intelectual do Espírito, que, do ponto de vista ontológico, iniciou sua aprendizagem agindo sobre os elementos materiais do mundo. A criança nesta idade, ainda está recapitulando a evolução de todo o gênero humano, assim como, durante o desenvolvimento do feto, ele recapitulou toda a evolução das espécies inferiores.

Por isso, a criança se identifica com argila, com o barro, com a terra, e adora brincar na areia.

Se possível trabalhe com argila e, depois de seca, pinte os objetos modelados. O processo é mais criativo do que comprar massinhas coloridas. Trabalhamos com as formas e com as cores.

Se não conseguir a argila, utilize a massinha de modelar caseira, preparada em conjunto com as próprias crianças. Utilize anilina para colorir a massa. Deixe as crianças trabalharem com as cores. Quanto maior for a sua participação, melhor para o seu desenvolvimento intelecto-moral.

RECEITA DA MASSA PARA MODELAR:

- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo,
- 1 xícara de sal, misturar os dois e acrescentar um pouquinho de água (cuidado para não colocar muita água),
- 1 colher (café) de óleo.
- Misturar com a massa acima.

Essa receita para 2 ou 3 crianças. Se quiser trabalhar com a massinha colorida, separe a massa em porções e utilize corante vegetal ou anilina em várias cores. Mas faça isso junto com as crianças. Não leve as massinhas já prontas, pois estaríamos tirando a criança uma ótima oportunidade de trabalhar com as cores.

MÚSICAS

1ª MÚSICA : Meu amigo Jesus

Hoje e sempre
Tenho um grande Amigo;
Que não vejo;

União das Sociedades Espíritas

Mas está comigo;
É Jesus meu Mestre e Irmão;
Ele mora no meu coração

2ª MÚSICA: Cavalos (música com gestos)

Quando quiser,
O frio esquentar, **(Estribilho)**
Ponha os cavalos
Todos a trotar
Cavalos trotando,
Uma pata...

Estribilho
Cavalos trotando,
Uma pata, duas patas, três patas...

E continua ... Quatro ... Cinco ... Seis ... patas, rabo, corpo, cabeça, até que todo o corpo esteja se mexendo e trotando.

3ª MÚSICA: Estrelas da Noite

Parte 1 (Estribilho)

Estrelas da noite
São quais vaga-lumes
Cirandas de luz
São muitas moradas
Na casa do Pai
Nos disse Jesus

Parte 2

Estrelas da noite
Nos falamos de mundos
Mundos de esplendor
Mundos de ventura
Feitos de ternura
Mundos de amor

Parte 3 (Estribilho)

Estrelas da noite
São quais vaga-lumes
Cirandas de luz
São muitas moradas
Na casa do Pai
Nos disse Jesus

Parte 4

São mundos de prova
Mundos de trabalho
E mundos de dor
Mundos de alegria
Ensinando a alma
Os caminhos do amor

Parte 5 (Estribilho)

Estrelas da noite
São quais vaga-lumes
Cirandas de luz
São muitas moradas
Na casa do Pai
Nos disse Jesus

4ª MÚSICA : Vivo Sonhando

Vivo sonhando, que um dia vou voar
Para bem longe, encontrar o meu lugar
Vivo atento, sempre em busca de alguém

União das Sociedades Espíritas

A quem ajude, com aquilo que não tem.

Eu sei que a vida aqui na terra, é bem dura
E o que não faltam são lágrimas para a gente enxugar.

Por isso mesmo, onde haja desventura
Encontrando-a de passagem
Você deve ajudar

Vivo sonhando...

5ª MÚSICA: Querido Mestre

Querido Mestre, Doce Jesus
Guia meus passos, em tua luz
Eterno amigo da perfeição
Guarda contigo meu coração
Querido Mestre, Doce Jesus
Guia meus passos, em tua luz.

6ª MÚSICA: A Prece

A prece eleva o coração, o coração, o coração,
A prece está também nessa canção.

Dim – Dom, Dom, Dom, Dom, Dom

É importante acreditar, tenha a fé prá cultivar
Na oração a luz se faz e encontramos paz.

A prece eleva o coração, o coração, o coração,
A prece está também nessa canção.

7ª MÚSICA: Teste Musical

Fiz um teste musical
Numa grande orquestra
Tinha piano, tinha piano
Comecei a pianar

União das Sociedades Espíritas

Comecei a pianar
Piano, piano, piano, cá 2 x
Piano, piano, piano, lá

Fiz um teste musical
Numa grande orquestra
Tinha bumbo, tinha bumbo
Bumbo, bumbo, bumbo, cá
Bumbo, bumbo, bumbo, lá
Piano, piano, piano, cá
Piano, piano, piano, lá

Fiz um teste musical
Numa grande orquestra ...
Tambor, prato, sanfona, tuba, viola, etc.

8ª MÚSICA: Dizem que estás

Luz do sol aquece
Murmura o mar
E eis que no céu de repente
Aparece uma estrela a brilhar

Sabiá gorjeia
Faz um verso prá lua
Vento forte espalha a semente
Pela campina nua

O sol aquece
O mar que murmura
A estrela no céu
Me dizem que estás

Na força do vento
Na campina nua
No verso prá lua
Que faz o sabiá

9ª MÚSICA: A Primavera

Doce canto vem no ar
Com a primavera
Flores lindas vão chegar
Com a primavera

União das Sociedades Espíritas

Lírios, dalias, alecrins
Violetas e jasmims
O sol vai brilhar
Passarinhos vão cantar
Com a primavera

Doce canto vem no ar
Com a primavera
Lírios, dalias, alecrins...

10ª MÚSICA : É preciso saber viver

Quem espera que a vida seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado prá mais tarde não sofrer
É preciso saber viver
Toda pedra no caminho você pode retirar
Numa flor que tem espinhos, você pode se arranhar
Se o bem ou mal existem, você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver, é preciso saber viver... (Refrão)

11ª MÚSICA : Hino Aprendizes do Evangelho

Pai celeste, Criador, fonte eterna de bondade
Auxilia-nos Senhor, a conquistar a verdade

Abençoa o nosso esforço para o teu reino atingir
Dai-nos Pai a luz que aclara os caminhos do porvir.

És a glória deste mundo, és a paz e a esperança
És a luz que não se apaga, és amor que não se cansa.
Dá-nos forças para sermos os arautos do teu amor
Testemunhas verdadeiras, do Evangelho redentor.

12ª MÚSICA : A Cobrinha

Era uma vez uma cobrinha
Que só gostava de se esconder
Um belo dia dona cobrinha

União das Sociedades Espíritas

Fez um buraco para se esconder

Dona cobrinha
U, u 2X

Tiro a areia desse buraco
Pego a cobrinha, ponho de lado
Digo prá ela não mais fazer
Nenhum buraco prá se esconder

13ª MÚSICA : A Gotinha

No mar uma gotinha
Que se evaporou
Chegando lá no alto
Na nuvem embarcou

Aproveitando a chuva
Na terra ela desceu
E onde ela passou
A terra floresceu

O sol que some à tarde
No outro dia vem
Dando oportunidade
De se fazer o bem

Assim faz Deus comigo
Me deixa renascer
Para que em cada vida
O bem possa fazer

14ª MÚSICA : As Conchinhas

Nas conchinhas lá do mar
Nas estrelinhas do céu
No universo infinito
E contigo Deus está
Quem quiser pode escutar

União das Sociedades Espíritas

No cantar de um sabiá
No sussurro, do vento
No chuí, das ondas do mar
Churuá, churuá, chuá... 2 X

15ª MÚSICA : O Belo

Belo prá mim, é a criança brincar
É ouvir mil canções numa concha de mar
É a chuva caindo, é o campo em flor
E acima de tudo, é o amor, é o amor

Belo prá mim, quando estou a sofrer
E a treva na alma começa a crescer
É lembrar com alegria, que além, muito além
A espera de mim, existe alguém
Oh! Oh! Existe alguém !

16ª MÚSICA : Guli-Ali

Gosto das flores e até do mal-me-quer
Gosto dos montes e de um vale qualquer
Gosto dos rios que cantam para mim
Guli ali, guli ali, guli ali . . .

Gosto dos bichos do besouro ao elefante
Gosto das árvores de copa exuberante
Gosto dos ventos que cantam para mim
Guli ali, guli ali, guli ali . . .

Gosto das coisas que Deus criou na terra
Que ele as conserve sempre em paz sem guerra
Para que cantem esta canção prá mim:
Guli ali, guli ali, guli ali . . .

17ª MÚSICA : Despedida

Já está chegando a hora de ir
Venho aqui me despedir e dizer
Em qualquer lugar por onde eu andar
Vou lembrar de você

União das Sociedades Espíritas

Só me resta agora dizer adeus
E depois o meu caminho seguir
O meu coração aqui vou deixar
Não ligue se acaso eu chorar
Mas, agora, adeus

18ª MÚSICA : A Dona Aranha

A dona aranha subiu pela parede
Veio a chuva forte e a derrubou
Já passou a chuva e o sol já vem surgindo
E a dona aranha na parede vai subindo
Ela é teimosa e desobediente
Sobe, sobe, sobe
Nunca está contente

19ª MÚSICA : A Fé

Fé , fé, fé
Um grãozinho de mostarda
É, é, é
No coração que se guarda

Fé, fé, fé
Para ser bem respeitada
É, é, é
Tem que ser raciocinada

20ª MÚSICA : Deus e Jesus

Não vou mais fazer
Nenhuma confusão
Pois Deus é nosso pai e
E Jesus o nosso irmão

20ª MÚSICA : Rindo à Toa (Falamansa)

Tô numa boa, tô aqui de novo
daqui não saio, daqui não me movo
tenho certeza, este é o meu lugar
ah ah

União das Sociedades Espíritas

Tô numa boa, tô ficando esperto
já não pergunto se isso tudo é certo
uso esse tempo pra recomeçar
ah ah

Doeu, doeu, agora não dói, não dói, não dói
chorei, chorei agora não choro mais
toda mágoa que passei
é motivo pra comemorar
pois se não sofresse assim
não tinha razões pra cantar

há há há há há
mas eu tô rindo à toa
não que a vida seja assim tão boa
mas um sorriso ajuda a melhorar
ah ah

e cantando assim parece que o tempo voa
quanto mais triste mais bonito soa
eu agradeço por poder cantar
lalaia laia laia !!!

21ª MÚSICA : Minha Pombinha (Música com gestos)

Minha pombinha,voou,voou
Caiu no laço,embaraçou

Minha pombinha,voou,voou
Caiu no laço,embaraçou

Me dá um abraço,que eu desembarço
A minha pombinha que caiu no laço,

Me dá um abraço,que eu desembarço
A minha pombinha que caiu no laço

Obs. Agora vamos cantar mais rápido !!!

22ª MÚSICA : Os Peixes (Música com gestos)

Deus,que fez os peixes,para o rio e o mar

União das Sociedades Espíritas

Deus,que fez os peixes,os pôs a nadar
Vejam como nadam,até o fundo vão
Vejam como nadam,bem contentes eles estão

Um é pequenino,o outro é bem grandão
Um é delgadinho,o outro é gorduchão
Vejam como nadam,até o fundo vão
Vejam como nadam,bem contentes eles estão

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista. Juntos alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência”.

(Bezerra de Menezes)

A U.S.E. É ENTIDADE COORDENADORA E REPRESENTATIVA DO MOVIMENTO ESPÍRITA ESTADUAL

A **U.S.E.** foi fundada em 5 de Junho de 1947, no Primeiro Congresso Espírita Estadual. Nesta época, quatro entidades se destacavam na Capital: Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, União Federativa Espírita Paulista, Federação Espírita do Estado de São Paulo e Liga Espírita do Estado de São Paulo. Estas quatro sociedades, lançam o manifesto "**PROCLAMAÇÃO AOS ESPÍRITAS**", conclamando à união. Num exemplo de renúncia e de sinceridade trabalham decisivamente na criação de uma entidade permanente e oficial da unificação: União Social Espírita, que mais tarde será conhecida como: - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, para cumprir o objetivo proposto.

A U.S.E. NÃO É UM CENTRO ESPÍRITA MAS É A SOMA DOS CENTROS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

A **USE** é o resultado da união dos Centros Espíritas. A Sociedade Espírita é a base da **USE**, é ela que deliberar sobre o destino do Movimento Espírita.

União das Sociedades Espíritas

A U.S.E tem por finalidade unir as Sociedades Espíritas; difundir o espiritismo no seu tríplice aspecto: Científico, Filosófico e Religioso; Realizar trabalhos que por sua natureza não possam ser realizados isoladamente pelas Sociedades Espíritas.

Para entender as finalidades para que foi criada, ela propicia a troca de informações sobre experiências realizadas pelas Casas Espíritas, incentiva, orienta e organiza a realização de cursos para o ensino metódico da Doutrina Espírita, bem como incentiva e orienta a realização de obras e serviços assistenciais. Promove a reunião de diretores de doutrina, evangelizadores, comunicadores, jovens, educadores, artistas, assistentes sociais, coordenadores de feiras do livro espírita e de muitos outros grupos com o objetivo de divulgação da doutrina, aprofundamento do estudo do Espiritismo e confraternização.

1.300 Sociedades Espíritas formam a U.S.E. União das Sociedades Espíritas

São entidades que se dão as mãos para o fortalecimento do movimento. Discutem sobre a preservação da pureza doutrinária, confraternizam a família espírita. Realizam Encontros, Cursos de Preparação de Expositores de Doutrina, Seminários e Congressos cujos resultados se refletem na própria Casa Espírita que amplia grandemente seus horizontes de informações, melhorando sua capacidade de atendimento ao público. Esta é a grande vantagem da participação.

A Organização da U.S.E. no Estado de São Paulo:

USEs Regionais, Intermunicipais, Municipais e Distritais a Serviço da Unificação

A **U.S.E.** possui órgãos que viabilizam a unificação nas regiões do Estado de São Paulo. Na Capital, os Centros Espíritas se reúnem em torno das **USEs** Distritais com o nome de um bairro proeminente. São vinte ao todo. No interior, temos as **USEs** Intermunicipais que reúnem Centros Espíritas de cidades circunvizinhas e as **USEs** Municipais que reúnem Centros Espíritas de uma mesma cidade. Descentralizando as atividades, o Estado se divide em mais de vinte **USEs** Regionais que coordenam as atividades de todas as **USEs** Distritais, Municipais e Intermunicipais.

A U.S.E. não se impõe nem interfere nas atividades da Casa Espírita, porque todos os Diretores de todas as USEs são também Diretores de Centros Espíritas.

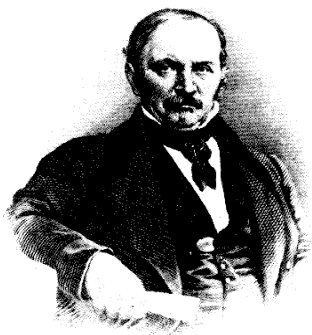
A U.S.E. sugere, orienta e divulga experiências

Todo programa, colaboração e apoio é colocado à disposição dos centros espíritas como sugestão e subsídio ao trabalho desenvolvido. A Casa Espírita poderá adotá-lo ou não, bem como adaptá-lo às suas necessidades. A Sociedade Unida mantém a sua autonomia administrativa.

BENEFÍCIOS DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS

- 1.** A aproximação dos espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem.
- 2.** Maior estabilidade, homogeneização e eficácia no Movimento Espírita. "Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem". (Kardec)
- 3.** Troca de informação entre as Casas Espíritas, através de seus representantes, sobre suas experiências e de conhecimentos em todos os aspectos do Movimento Espírita, originando daí, cursos para dirigentes de centro espírita nas áreas administrativas, doutrinária, expositores de doutrina, encontros de mocidades, evangelização infantil e outros, bem como seminários e os congressos estaduais que refletem a necessidade e o desejo das Casas Espíritas, pois elas é que fazem parte da USE e dizem o que tem que ser feito.
- 4.** O resultado da participação no Movimento da **USE** é o retorno qualitativo de toda essa experiência para o próprio Centro Espírita e o seu aperfeiçoamento progressivo em todos os setores das atividades espíritas.
- 5.** Evitar a disseminação de práticas exóticas, misto de magia e de superstição que nada têm a ver com o Espiritismo, tais como o uso de velas, incenso, rituais, casamentos, batizados, imagens, aventais, etc.
- 6.** Concorrer eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupos no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humildade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos.
- 7.** Opor barreira consciente e permanente às forças que lutam nos sentidos opostos aos da 3ª Revelação.
- 8.** Tornar o meio espírita uma força social cada vez mais necessária, mais útil e mais eficiente para a evolução humana no sentido espiritual e fraterno.
- 9.** Evitar o desvirtuamento da Doutrina por força de interpretações capciosas e individualistas e práticas nocivas visando interesses e ambições pessoais, com evidente desprezo dos seus postulados fundamentais, mormente os do campo moral.
- 10.** Garantir a independência do Movimento Espírita e sua auto-suficiência em todos os seus setores de atividade, em qualquer época e em qualquer circunstância.
- 11.** Afinar o meio Espírita para uma sintonia cada vez mais perfeita com as forças espirituais que dirigem o planeta e, em particular, o próprio Movimento Espírita.
- 12.** Preservar, com segurança, a pureza doutrinária e dar cabal desempenho às finalidades da 3ª Revelação.

PACTO ÁUREO



DEUS,
Inteligência Suprema causa primária de todas as coisas

JESUS,
O guia e modelo

KARDEC,
A Base Fundamental

Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro:

Ata da reunião entre os diretores da Federação Espírita Brasileira e os representantes de várias Federações e Uniões de âmbito estadual: Aos cinco dias do mês de Outubro do ano de mil e novecentos e quarenta e nove (1.949), na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos, nº 30, na cidade do Rio de Janeiro, Capital da República, Brasil, presentes o Sr. Antônio Wantuil de Freitas, Presidente da F.E.B., e demais signatários desta, após se dirigirem ao Alto, em prece, suplicando bênçãos para todos os obreiros da Seara Espírita do Brasil, bem como para toda a Humanidade, e depois de longo e coordenado estudo de Movimento Espírita Nacional, a que pertencem, acordaram em aprovar os seguintes itens, " ad referendum" das Sociedades que representam: 1º) Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro " Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo. – 2º) A F.E.B. criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de

União das Sociedades Espíritas

executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa. – 3º) Cada Sociedade de âmbito estadual indicará um membro de sua diretoria para fazer parte desse Conselho. – 4º) Se isso não possível, a Sociedade enviará ao Presidente do Conselho uma lista tríplice de nomes, a fim de que este escolha um desses nomes para ser membro do Conselho. – 5º) O Conselho será presidido pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira, o qual o nomeará três secretários, tirados do próprio Conselho, que o auxiliarão e substituirão em seus impedimentos. 6º) Considerando que desde a sua fundação a F.E.B. se vem batendo pela autonomia do Distrito Federal, conforme vê seu órgão – “ Reformador” - , fica o Distrito Federal considerando como Estado, em igualdade de condições com os demais Estados do Território Nacional. – 7º) O Presidente da Federação Espírita Brasileira nomeará uma comissão de três juristas espíritas e dois confrades de reconhecida idoneidade, para elaborar o Regulamento do Conselho Federativo Nacional e propor modificações que se tornarem necessárias nos atuais Estatutos da Federação Espírita Brasileira. – 8º) No caso de Haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que reunam em torno de uma terceira, cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo Presidente de cada uma delas, substituídos que serão, anualmente, no dia 1º de Janeiro de cada ano 1.- 9º) Anualmente, em sua primeira reunião do mês de Agosto, o Conselho organizará o seu orçamento, o qual, uma vez aprovado pela Diretoria da F.E.B., será entregue ao tesoureiro dessa. 1 – 10º) Cabe à Federação Espírita Brasileira entrar com cinqüenta per cento do que for determinado para o referido orçamento, devendo os restantes cinqüenta per cento ser distribuídos em cota iguais entre todas as Sociedades pertencentes ao Conselho. 2 – 11º) Na escrita da F.E.B. o seu tesoureiro deverá criar um título no qual lançará todo o movimento de valores, inclusive de donativos que forem feitos com a finalidade de facilitar os trabalhos do Conselho, quantias essas que, de forma alguma, poderão ser aplicadas senão por deliberação do dito Conselho. – 12º) As Sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes. A ação do Conselho só se verificará, aliás, fraternalmente, no caso de alguma Sociedade passar a adotar programa que colida com a doutrina exposta nas obras: “ O Livro dos Espíritos” e “ O Livro dos Médiuns ” , e isso por ser ele, o Conselho, o orientador do Espiritismo no Brasil. – 13º) Deverá ser organizado um quadro de pregadores espíritas, composto de sócios das Sociedades adesas, os quais, dentro de suas possibilidades, serão escalados para visitar as Associações que ao Conselho dirijam convites para festividades de caráter puramente Espírita. – 14º) Se possível, será criado, também, um grupo de pregadores experimentados e cultos, com a difícil missão de levar a palavra do Evangelho aos grupos que, ainda mal orientados, ofereçam campo à sementeira cristã. – 15º) Nenhum membro do Conselho poderá dar publicidade a trabalho seu individual, subscrevendo-o como membro do Conselho Federativo Nacional, salvo se o trabalho for antecipadamente lido e aprovado pelo Conselho. – 16º) Os membros do Conselho são considerados como exercendo cargo de confiança das Sociedades que os indicarem. – 17º) Sempre que possível, o Conselho designará um dos seus membros para assistir aos trabalhos doutrinários realizados pelas Sociedades. – 18º) Se alguma colidência encontrar, pedirá ele se convoque a diretoria da Sociedade e, então, confidencialmente, exporá o que deverá ser modificado, de acordo com o plano geral estudado pelo Conselho. E nada mais havendo, eu, Oswaldo Mello, servindo de secretário, a escrevi e datilografei, assinando-a juntamente com os componentes da reunião, que decorreu sob a mais viva emoção dos circunstantes. E, para constar, fiz esta, que subscrevo, aos cinco dias do mês e ano referidos. A)Oswaldo Mello, secretário. Antônio Wantuil, de Freitas, Presidente da Federação Espírita Brasileira; Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, por si e pelo Sr. Aurino Barbosa Souto, Presidente da Liga Espírita do Brasil; Francisco Spinelli, pela Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita e pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Roberto Pedro Michelena; Felisberto do Amaral Peixoto; Marcirio Cardoso de Oliveira; Jardelino Ramos; Oswaldo Mello, pela Federação Espírita Catarinense; João Ghignone, Presidente e Francisco Raitani, membro do Conselho da Federação Espírita do Paraná; Pedro Camargo – Vinícius e Carlos Jordão da Silva, pela União Social Espírita de São Paulo (USE); Bady Elias Curi, pela União Espírita Mineira; Noraldino de Mello Castro, Presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira. Em tempo: Depois de assinado o presente documento, o Presidente Wantuil de Freitas, após manifestar o seu regozijo pelo histórico acontecimento, com palavras cheias de fé e de esperança nos destinos gloriosos do Brasil Espírita, convidou o confrade Pedro Camargo – Vinícius a proferir a prece final, de encerramento dos trabalhos, o que foi feito, fervorosamente, em súplica ardente aos Espíritos Superiores, aos quais rogou assistência e iluminação para o desenvolvimento rápido dos nossos trabalhos, na sementeira do bem e do amor, em torno do Mestre e Senhor, Eu, Oswaldo Mello, subscrevo e assino, como testemunho da verdade: Oswaldo Mello. (Mensagem extraída da Revista “ Reformador” – Ano 117 – Nº 2.047 , Outubro – 1.999).

BIBLIOGRAFIA

1. Apostila. **Apostila de Didática- E.S.D.E.**. FEB – Federação Espírita Brasileira. 1.996.
2. Apostila. **Jogos Recreativos – E.S.D.E.**. FEB – Federação Espírita Brasileira.1996.
3. Apostila. **Literatura Infanto-Juvenil** – DIJ/FEP.1988.
4. Apostila. **A literatura Espírita Infanto-Juvenil.** Federação Espírita do Paraná.1993
5. Apostila. **Psicologia.** Fascículo Nº 02. I Curso de Evangelização da Infância. 1994.
6. Apostila. **Recursos Didáticos – E.S.D.E.**. Apostila Nº 01. FEB – Federação Espírita Brasileira.1996
7. Apostila. **Reunião de Pais.** DEI. Da U.S.E. São Paulo. 1980.
8. Apostila. **Reunião de Pais e Evangelizadores.** Grupo Espírita Batíra.
9. Apostila. **Técnicas de Ensino – E.S.D.E.** . Nº 1. FEB- Federação Espírita Brasileira. 1996.
10. ALVES, Walter de Oliveira. Prática Pedagógica na Evangelização. Conteúdo e Metodologia.1ª ed. Editora Instituto de Difusão Espírita. 1998.
11. **Contribuições às Reflexões sobre as Práticas Evangelizadoras da Infância.** U.S.E.1997.
12. **Enciclopédia Mirador Internacional!** / Enciclopédia Britânica do Brasil – Vol. 13.
13. **Evangelho Segundo Espiritismo.** Allan Kardec.
14. FRITZEM, José Silvino.- **Dinâmicas de Recreação e Jogos.** Editora Vozes.
15. INCONTRI, Dora. **A Educação da Nova Era.** 2ª ed. Editora Comenius. 1.998.
16. **Manuscrito sobre Literatura Espírita Infanto-Juvenil!** U.S.E – Depto. Infância.1993.
17. MEDEIROS, Ethel Bauzer. – **Jogos para Recreação Infantil.** Editora Fundo de Cultura .
18. NÉRICI, G.Imídeo. **Uma introdução a Didática.**
19. Opúsculo. **O que é Evangelização.** FEB – Federação Espírita Brasileira.1982
20. PIAGET, Jean – **O Nascimento da Inteligência na criança.** 4ª edição. Editora Guanabara.
21. PIAGET, Jean. – **A Formação do Símbolo na Criança.** 3ª edição. Editora Zahar.

União das Sociedades Espíritas

22. RIZZI, Leonor. - ***Atividades Lúdicas na Educação da Criança.***
23. SEBER, M.G. – ***Construção da Inteligência pela criança.*** Editora Scipione.
24. ***Vida e Sexo.*** (Psicografia Francisco Cândido Xavier).

LINKS:

Link: Página da Criança – Rita Foelker

<http://www.edicoesgil.com.br/crianca/crianca.html>

Link: Espaço do Educador

<http://www.edicoesgil.com.br/educador/boasvindas.html>

Link: Filosofia Espírita para Crianças – Rita Foelker

http://www.edicoesgil.com.br/educador/filosofia/filosofia_principal.html

Link: Edições Gil – Auto Ajuda/ Educação / Infantis/Juvenis/Espiritualidade

<http://www.edicoesgil.com.br>

Link: Teatro Espírita – Banco de Textos e Peças de Teatro Espírita

<http://www.fundanet.br/teatro/>

Link: Histórias para Educação Infantil

<http://www.techs.com.br/meimei/historias.htm>

Link: Evangelização Infantil Maria de Nazareth

<http://www.kardec.com/evangelizacao.asp>

Link: Portal Jovem

<http://www.portaljovem.com>

Link: Portal do Espírito

<http://www.espirito.org.br/index.asp>

União das Sociedades Espíritas

Link: CVDEE - Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
http://www.cvdee.org.br/ev_evangelize.asp

Link: Sociedade Beneficente Obreiros do Bem /Araraquera – SP.
<http://www.techs.com.br/users/meimei/>

Link: A arte espírita
<http://www.artespirita.vilabol.uol.com.br/>